

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

CLAUDIA SALDANHA COIMBRA

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA BRUNO FENZL: um estudo de caso de seu papel
educativo no contexto da comunidade de Caruará, Marahú e Paraiso na Ilha de Mosqueiro**

Belém
2017

CLAUDIA SALDANHA COIMBRA

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA BRUNO FENZL: um estudo de caso de seu papel educativo no contexto da comunidade de Caruará, Marahú e Paraiso na Ilha de Mosqueiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação da Profa. Msc. Telma Socorro Silva Sobrinho.

Belém
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C298b Coimbra, Claudia Saldanha, 1983-

Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl: um estudo de caso de seu papel educativo no contexto da comunidade de Caruará Marahú e Paraiso na Ilha de Mosqueiro / Claudia Saldanha Coimbra. — 2017.

63 f. : il color. ; 30cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

Orientadora : Telma Socorro Silva Sobrinho.

1. Biblioteca comunitária. 2. Biblioteca comunitária – função pedagógica. 3. Leitura. 4. Desenho infantil. I. Sobrinho, Telma Socorro Silva, **Orient.** II. Título.

CDD - 23. ed. 027.4

CLAUDIA SALDANHA COIMBRA

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA BRUNO FENZL: um estudo de caso de seu papel
educativo no contexto da comunidade de Caruará Marahú e Paraiso na Ilha de
Mosqueiro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Banca examinadora

Prof^a. Msc. Telma Socorro Silva Sobrinho
Orientadora

Prof^a. Msc. Maria Raimunda Sampaio

Prof^a. Dr^a. Franciele Marques Redigolo

Conceito: _____ Aprovado em: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais esta jornada;

Aos meus pais, irmão, cunhada, padrinhos, aos amigos e a toda minha família que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida;

À professora Prof^a. Msc. Telma Socorro Silva Sobrinho, pelos grandes ensinamentos, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia;

Ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará que sempre me recebeu tão bem;

À presidente do Instituto Ampliar Profa. Dra. Maria de Fátima Carneiro da Conceição e toda sua equipe por sempre nos receberem tão bem, além de permitirem a realização dessa pesquisa;

A todos os professores do curso de Biblioteconomia, pois seus ensinamentos mesmo que indiretamente, também contribuíram para a conclusão dessa monografia e consequentemente para minha formação profissional;

Aos amigos e amigas do Projeto de Extensão do curso de biblioteconomia da UFPA, que é realizado na Biblioteca Bruno Fenzl, a todos deixo meu eterno agradecimento pela gentileza em me ajudarem na aplicação da entrevista com os sujeitos desta pesquisa e pelo maravilhoso trabalho em equipe que realizamos juntos, na organização dessa biblioteca.

Por fim, gostaria de agradecer aos amigos e amigas que fiz durante o curso de Biblioteconomia.

“Em uma boa biblioteca, você sente, de alguma forma misteriosa, que você está absorvendo, através da pele, a sabedoria contida em todos aqueles livros, mesmo sem abrí-los”.

Mark Twain

RESUMO

Apresenta um estudo de caso da Biblioteca Bruno Fenzl a qual se originou dentro do Instituto Ampliar, uma Organização não Governamental (ONG), que visa desenvolver trabalhos de sensibilização ambiental nas praias de Caruará, Marahú e Paraiso na Ilha de Mosqueiro Belém-PA. Portanto, tem como objetivo analisar de que forma a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl contribui para dar apoio educacional, bem como incentivo à leitura aos estudantes pertencentes a comunidade onde está inserida. Está embasada em autores como Machado (2008), Bohm (2009), Guedes (2011), entre outros que falam acerca do conceito e formação de uma biblioteca comunitária; sua função educacional e sua contribuição para a formação de leitores. Adota uma abordagem qualitativa onde a coleta de dados se deu por meio de entrevistas individuais, seguindo um roteiro estruturado, utilizando-se da técnica metodológica de análise do desenho. Os resultados revelam que apesar de estarmos na era da internet, ainda assim, os sujeitos da pesquisa veem o livro impresso como um suporte bastante atrativo quando se trata de práticas de leitura. As atividades desenvolvidas na biblioteca ajudam as crianças a melhorarem seu desempenho como leitor. A Biblioteca Bruno Fenzl precisa superar algumas dificuldades como a falta de obras infanto-juvenis mais atualizadas, além da necessidade de haver maior divulgação do seu trabalho a fim de atrair mais usuários.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Função pedagógica da biblioteca comunitária. Leitura. Desenho infantil.

ABSTRACT

It presents a case study of the Bruno Fenzl Library, which originates in the Ampliar Institute, a non-governmental organization (NGO), an environmental awareness project in the beaches of Caruará, Marahú and Paraíso on Mosqueiro Island, Belém-PA. It aims to analyze how the Bruno Fenzl Community Library contributes to providing educational support, as well as encouraging reading for students belonging to the community where it is inserted. (2008), Bohm (2009), Guedes (2011), among others that talk about the concept and the formation of a community library; Its educational function and its contribution to a formation of readers. It adopts a qualitative approach where data collection took place through individual interviews, following a structured script, using a methodological technique of drawing analysis. The results show that even though we are in the age of the internet, the subjects of the research have a printed book as a very attractive medium when it comes to reading practices. As tools developed in the library as a better performance as a reader. The Bruno Fenzl Library needs some difficulties such as the lack of more up-to-date children's books and the need for greater dissemination of its work in order to attract more users.

Keywords: Community library. The pedagogical role of the community library. Reading. Child's drawing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 - Comparativo entre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias.....	16
Quadro 02 - Relação entre as perguntas do roteiro de entrevista e os objetivos da pesquisa.....	32
Quadro 03 - Identificação das crianças e adolescentes.....	33
Quadro 04 - Agrupamento das respostas análogas das questões da entrevista.....	35
Quadro 05 - Temática desenhada e verbalização (Atividades que mais ajudam no desempenho escolar.....	37
Figura 1.1 -	38
Figura 1.2 -	38
Figura 1.3 -	39
Figura 1.4 -	39
Figura 1.5 -	39
Figura 1.6 -	41
Figura 1.7 -	41
Figura 1.8 -	41
Quadro 06 - Temática desenhada e verbalização (Atividades que mais gostam na biblioteca).....	42
Figura 2.1 -	43
Figura 2.2 -	43
Figura 2.3 -	44
Figura 2.4 -	44
Figura 2.5 -	44
Figura 2.6 -	45
Figura 2.7 -	45
Figura 2.8 -	45
Quadro 07 - Temática desenhada e verbalização (Melhorias no desempenho escolar..	46
Figura 3.1 -	47
Figura 3.2 -	47
Figura 3.3 -	47
Figura 3.4 -	48
Figura 3.5 -	48
Figura 3.6 -	48

Figura 3.7 -	49
Figura 3.8 -	49
Quadro 08 - Temática desenhada e verbalização (Material ou assunto mais utilizado na biblioteca).....	50
Figura 4.1 -	51
Figura 4.2 -	51
Figura 4.3 -	51
Figura 4.4 -	52
Figura 4.5 -	52
Figura 4.6 -	52
Figura 4.7 -	52
Quadro 09 - Temática desenhada e verbalização (Opinião sobre as melhorias necessárias para a biblioteca).....	53
Figura 4.8 -	53
Figura 5.1 -	54
Figura 5.2 -	54
Figura 5.3 -	55
Figura 5.4 -	55
Figura 5.5 -	56
Figura 5.6 -	56
Figura 5.7 -	57
Figura 5.8 -	57
Figura 6.1 -	58
Quadro 10 - Temática desenhada e verbalização (Opinião sobre o impedimento de mais crianças estarem frequentando a biblioteca).....	58
Figura 6.2 -	59
Figura 6.3 -	59
Figura 6.4 -	59
Figura 6.5 -	60
Figura 6.6 -	60
Figura 6.7 -	60
Figura 6.8 -	60
Quadro 11 - Temática desenhada e verbalização (Opinião sobre como a biblioteca	

pode ser mais atrativa).....	61
Figura 7.1 -	62
Figura 7.2 -	62
Figura 7.3 -	63
Figura 7.4 -	63
Figura 7.5 -	63
Figura 7.6 -	63
Figura 7.7 -	64
Figura 7.8 -	64
Figura 8 - Foto do Instituto Ampliar – lateral.....	74
Figura 9 – Foto do Instituto Ampliar.....	74
Figura 10 - Foto Estudantes de Biblioteconomia da UFPA e participantes do Projeto de Extensão na biblioteca Bruno Fenzl.....	75
Figura 11 - Foto da Parte interna da biblioteca Bruno Fenzl.....	75
Figura 12 - Foto dos sujeitos da pesquisa executando o desenho da entrevista.....	76
Figura 13 - Foto de uma criança lendo na biblioteca Bruno Fenzl.....	76

LISTA DE SIGLAS

CENTUR	Fundação Cultural Tancredo Neves
CFHC	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CDD	Classificação Decimal de Dewey
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
ONG	Organização não Governamental
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: um conceito em construção.....	15
2.1	Formação da Biblioteca Comunitária.....	18
2.2	Estrutura e organização da Biblioteca Comunitária.....	18
2.3	Os usuários das bibliotecas comunitárias.....	19
2.4	Função Educacional das Bibliotecas Comunitárias no contexto da comunidade	21
2.5	A importância da Biblioteca Comunitária na Formação de Leitores.....	22
3	INSTITUTO AMPLIAR.....	24
3.1	Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl.....	26
4	METODOLOGIA.....	29
4.1	Tipo de Estudo.....	29
4.2	O desenho como instrumento metodológico de pesquisa.....	30
4.2.1	O desenho como forma de representação.....	30
4.3	Instrumentos de Coleta de Dados: entrevista.....	32
4.4	Sujeitos da pesquisa.....	33
4.5	Procedimentos de Coleta de Dados.....	34
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	35
5.1	Perfil dos Entrevistados.....	36
5.2	Ações que contribuem para auxiliar os estudantes em suas atividades educacionais.....	37
5.3	Tipo de assunto e/ou fonte informacional mais consultada pelos usuários.....	50
5.4	Impressões dos usuários acerca dos serviços oferecidos pela biblioteca.....	53
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	65
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	72
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	73
	APÊNDICE C – FOTOS DO INSTITUTO AMPLIAR, BIBLIOTECA BRUNO FENZL E MOMENTO DA PESQUISA.....	74

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que apesar do grande fluxo de informações presentes na sociedade atual, muitas comunidades carecem de espaços onde possam ter um contato com materiais ou serviços que supram suas necessidades informacionais. Dessa forma, as bibliotecas comunitárias podem cumprir o papel social ao fornecerem subsídios no âmbito educacional, cultural e incentivo à leitura, atuando também como um espaço de ação pedagógica, haja vista que muitas bibliotecas escolares não possuem recursos ou uma infra-estrutura adequada para atrair leitores e atender os anseios de seus usuários.

Para (JESUS, 2007 *apud* MADELLA, 2010), Bibliotecas comunitárias têm a função de disseminar não só informação, mas também cultura em locais de carência econômica. Apesar de estarmos na era da informação, ainda existem pessoas privadas do direito de obter a informação, e a biblioteca comunitária seria uma alternativa para dar o direito de participação.

Nessa perspectiva, é importante que essas práticas sociais desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias venham justamente suprir essas necessidades as quais o poder público não consegue alcançar, na medida em que oferece atividades de cunho educacional, cultural e artístico. Diante disso, o estudo pode ajudar a entender de que forma a biblioteca comunitária pode contribuir para que os estudantes de comunidades carentes se incluam no mundo da leitura fazendo-os se reconhecerem como uns cidadãos atuantes, ou seja, capazes de transformar a comunidade em que vivem.

Para isso, será realizado um estudo de caso da Biblioteca Bruno Fenzl a qual se originou dentro do Instituto Ampliar que é uma Organização não Governamental (ONG) derivada de um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) que desenvolve trabalhos de sensibilização ambiental nas praias de Caruará Marahu e Paraiso na Ilha de Mosqueiro Belém-PA que já vinha sendo desenvolvido desde 1998. O Instituto tem como foco a preservação ambiental na Região Amazônica e na valorização artística. Por isso, a instituição há cerca de dez anos veio arrecadando livros para a montagem da referida biblioteca, objetivando estimular a leitura entre crianças e jovens dessa comunidade, sem deixar, contudo, de perder o foco nas ações continuadas de sustentabilidade.

A pesquisa está embasada em autores como Machado (2008), Bohm (2009), Guedes (2011), entre outros pesquisadores que falam acerca de temas referentes a bibliotecas

comunitárias e seu conceito; formação de uma biblioteca comunitária; sua função educacional e sua contribuição para a formação de leitores.

A problemática da pesquisa partiu do seguinte questionamento: De que maneira a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl se articula com a comunidade de Mosqueiro visando o incentivo à leitura e dando apoio didático pedagógico aos estudantes de seus arredores?

Dessa forma, o estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl contribui para dar apoio educacional, bem como incentivo à leitura aos estudantes pertencentes a comunidade de Mosqueiro, distrito de Belém-PA. Já os objetivos específicos são: a) identificar os serviços que a Biblioteca oferece à comunidade visando o incentivo à leitura; b) observar o tipo de fonte informacional mais consultada pelos seus usuários; c) investigar quais ações da biblioteca contribuem para auxiliar os estudantes em suas atividades educacionais e por fim; d) verificar as impressões dos usuários acerca dos serviços oferecidos pela biblioteca.

O estudo aplicado possui caráter descritivo onde a coleta de dados se deu por meio de entrevistas individuais, seguindo um roteiro estruturado, utilizando-se a técnica metodológica de análise do desenho como procedimento para obter as informações desejadas.

Assim, a pesquisa visa fazer um estudo de caso da Biblioteca comunitária Bruno Fenzl a fim de perceber como essa Instituição se organiza para atender e atrair estudantes da Comunidade de Mosqueiro que não possuem condições econômicas de ter acesso mais adequado aos meios informacionais como: internet, livros, revistas, artes etc, e com isso auxiliar profissionais da informação a entenderem quais ações são mais importantes para satisfazer as necessidades dos usuários reais e atrair usuários potenciais.

A pesquisa está estruturada em sete capítulos iniciando pela introdução seguida do Referencial Teórico que aborda o conceito de biblioteca comunitária. Este capítulo está dividido em cinco seções que falam respectivamente da Formação da Biblioteca comunitária; Estrutura e organização da biblioteca Comunitária; Os Usuários das Bibliotecas Comunitárias; A Função educacional da Biblioteca Comunitária no contexto da comunidade; e A importância da Biblioteca Comunitária na Formação de Leitores.

O terceiro capítulo faz um breve histórico sobre o Instituto Ampliar, bem como a contextualização da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl e sua formação. No quarto capítulo são detalhados os procedimentos metodológicos que descrevem: O Tipo de Estudo; Instrumentos de Coleta de Dados; e Sujeitos da Pesquisa. O quinto capítulo mostra as Análises dos Dados, no sexto capítulo, os Resultados e Discussões e no sétimo capítulo apresentam-se as Considerações Finais explicitando as contribuições obtidas na pesquisa.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: um conceito em construção

Atualmente ainda não há um conceito consistente acerca das bibliotecas comunitárias, uma vez que as considerações achadas divergem entre opiniões de diversos teóricos, sendo que grande parte da literatura científica sobre esse assunto ainda trata a biblioteca comunitária dentro da perspectiva de bibliotecas públicas. Bohm (2009) revela que mesmo após trinta anos da concepção do termo “biblioteca comunitária” na literatura brasileira, percebe-se que ainda há muitas controvérsias a respeito do seu conceito, sendo necessários mais estudos teóricos sobre essa temática.

Muitos autores classificavam as bibliotecas comunitárias como sendo biblioteca pública no sentido mantenedor, na verdade elas são públicas com relação ao seu acesso, mas geralmente são mantidas com os recursos da própria comunidade ou de colaboradores, Almeida Júnior (1997), por exemplo, acredita que pelo fato das bibliotecas comunitárias atuarem junto a segmentos mais carentes em bairros periféricos, elas na verdade seriam uma extensão da biblioteca pública.

Além disso, o referido autor também ressalta que as bibliotecas comunitárias não podem ser classificadas como um tipo específico de biblioteca, uma vez que não possuem características que as definam como algo novo, sendo, portanto, uma forma alternativa de biblioteca pública. Wessfl (2011) afirma que essa visão levou muitas pessoas a interpretar essas bibliotecas como sendo o mesmo que bibliotecas públicas e bibliotecas populares.

As bibliotecas comunitárias surgem de uma necessidade local por um espaço onde seja possível buscar não só informação, mas também atividades artísticas e culturais que contribuam para a emancipação social e conseqüente melhoria da localidade ao seu redor. Diferente de Almeida Júnior (1997), Machado (2008, p. 61) revela que:

[...] a biblioteca comunitária, como se apresenta hoje na sociedade brasileira, pode ser considerada um outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e de inserção na sociedade. Outro fator que nos leva a considerá-la diferente é pela forma de atuação estar muito mais ligada à ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação. Esses princípios podem ser considerados qualidades essenciais destas bibliotecas, os quais as diferenciam das demais, tornando-as únicas.

Nessa premissa, o conceito de Biblioteca comunitária até hoje vem sendo empregado como sinônimo de pública ou popular, e mesmo apresentando funções

semelhantes, ainda assim, Machado (2009, p. 89) destaca as diferenças das bibliotecas comunitárias com as demais, tais como:

1. a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural.
2. a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social.
3. o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade.
4. a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas.
5. o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

A biblioteca comunitária difere da biblioteca pública pelo fato dela surgir na comunidade como uma fonte alternativa para suprir as necessidades informacionais das pessoas que ali estão inseridas, por meio de arrecadação de materiais voltados à educação em todos os níveis. Essa diferença fica bastante evidente no quadro comparativo entre bibliotecas públicas e bibliotecas comunitárias, feito por Machado (2009).

Quadro 01- Comparativo entre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias

CARACTERÍSTICAS	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS
Fundamentação	Projeto Técnico	Projeto político social
Legitimidade	Dada pelas leis	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada a órgão governamental	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgãos públicos e privados
Hierarquia	Rígida e altamente hierarquizada	Mínima e flexível
Equipe Interna – Constituição	Funcionários da Administração Pública, alocados no equipamento independente do seu vínculo local	Membros da comunidade
Equipe Interna - Postura	Dependência	Autonomia

Fonte: Machado (2009, p. 89).

Para Bohm (2009) ao se pensar em comunidade, deve-se lembrar de um grupo de indivíduos que possuem características em comum podendo ser local, atividades afins, gostos, entre outras necessidades comuns à maioria de seus integrantes, e nesse contexto, as bibliotecas comunitárias surgem com uma intenção inicial de atender as necessidades dessas

pessoas. Dessa forma, as referidas bibliotecas vêm acolher a população menos favorecida, surgindo em localidades que apresentam maior carência de infraestrutura e de apoio educacional, cultural, artístico e de lazer. De acordo com Ferreira e Silva (2011, p. 2):

a biblioteca comunitária é mantida pela própria comunidade que a criou, através de iniciativas de capacitação de recursos contínuos, fomentando as estratégias de ações culturais, que por sua vez atraíam o cidadão à participação das atividades promovidas pela unidade de informação. (SILVA, 2011, p.2).

Na biblioteca comunitária o atendimento geralmente é feito por voluntários, em um horário mais flexível possibilitando um vínculo maior com seu usuário, buscando dar oportunidade de acesso à informação para todos sem distinção social. Porém, nos dias de hoje, Sarlo (2004) diz que as bibliotecas comunitárias precisam se adequar às mudanças tecnológicas e sociais em que as localidades vêm enfrentando, haja vista que os bairros estão deixando de ser um território de pertencimento, e isso é mais observável entre os jovens que geralmente buscam alternativas mais ligadas à cultura audiovisual. Esse novo público vem fazendo com que os espaços de interação nos bairros atraíam muito menos, levando as bibliotecas serem consultadas apenas em casos de muita necessidade.

Nessa perspectiva, percebe-se que o conceito de biblioteca comunitária ainda encontra-se em construção, visto que a globalização vem impulsionando transformações muito rápidas na sociedade tanto a nível local como global. Machado (2009) afirma que o termo biblioteca comunitária pode ser definido como um projeto social que busca se estabelecer como entidade autônoma, isto é, sem vínculos com instituições governamentais, tendo, portanto, como principal objetivo ampliar o acesso da comunidade à informação, proporcionando sua emancipação social.

Assim, as bibliotecas comunitárias podem ser consideradas um novo tipo de unidade de informação que pretende democratizar, ou seja, facilitar o acesso das comunidades carentes aos diversos tipos de materiais informacionais, partindo de uma iniciativa local, que mesmo na maioria das vezes, sem apoio governamental, se une para criar um espaço de emancipação intelectual, social, cultural que vise o exercício da cidadania.

Para se obter uma visão mais ampla acerca das iniciativas necessárias para se implantar uma Biblioteca Comunitária é necessário se ter bastante conhecimento do contexto social ao qual a biblioteca será inserida, por isso, as próximas seções falarão acerca da biblioteca comunitária descrevendo sua formação; estrutura e organização; seus usuários; sua função educacional no contexto da comunidade; e sua importância na formação de leitores.

2.1 Formação da Biblioteca Comunitária

A iniciativa de se implantar uma biblioteca comunitária surge a partir de uma motivação social tendo como intencionalidade a redução das desigualdades de acesso à informação, incentivo à leitura, valorização artístico-cultural e formação da cidadania.

A maioria dessas bibliotecas se origina a partir de projetos provenientes da própria comunidade local, resultantes de ações que visam o desenvolvimento individual e coletivo dessa comunidade. Porém, é possível que elas surjam de membros exteriores ao local em que ela foi implementada, Guedes (2011) revela que nem sempre a formação de uma biblioteca comunitária parte da própria comunidade, pois há casos em que essa iniciativa provém de entidades externas à ela, que entretanto, recebem total apoio da comunidade para que sigam em frente com sua implantação, estabelecendo parcerias inclusive com escolas, universidades, empresas privadas e outros organismos que muito contribuem para seu funcionamento. Para entender melhor como a Biblioteca Comunitária é formada, a próxima seção descreve como geralmente, ocorre sua estrutura e organização.

2.2 Estrutura e organização da Biblioteca Comunitária

São vários os fatores que levam à criação desses centros de informação que vão desde a necessidade de estudantes em encontrar materiais bibliográficos de apoio aos seus estudos, necessidade de atividades que valorizem a arte e cultura, até a vontade da população em transformar seu espaço que na maioria das vezes é marcado pela violência, desemprego e exclusão social.

Dessa forma, para que a biblioteca comunitária entre em funcionamento, é necessário primeiramente um espaço físico com uma infraestrutura que permita a circulação dos seus usuários, além da capacidade de abrigar equipamentos e materiais necessários ao funcionamento da mesma, tais como: móveis, computadores, acervo bibliográfico etc.

Além da infraestrutura física e material, é importante que um grupo de voluntários pertencentes à comunidade ou não, estejam dispostos a gerenciar o funcionamento da biblioteca comunitária, coordenando a organização do acervo e atendimento ao usuário. No que se refere aos serviços oferecidos por essas bibliotecas, Guedes (2011) afirma que as principais atividades desenvolvidas são: espaço para leitura; empréstimos de livros e outros materiais; auxílio em pesquisas e tarefas escolares; reunião de grupos organizados; ensaios de música e dança; mediação de leitura para crianças e atividades culturais em geral.

O acervo é outro fator importante na formação da biblioteca, o qual na maioria das vezes é proveniente de doações, sendo necessário que a equipe de voluntários responsáveis pela biblioteca, selecione os materiais bibliográficos que estão mais de acordo com as necessidades informacionais dos seus usuários. Esses materiais podem variar tanto na tipologia como livros, revistas e gibis, como em suporte podendo ser um vídeo, CD, internet etc. Para Guedes (2011) o acervo bibliográfico desses centros comunitários, é multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais, porém sua organização na maioria das vezes ocorre de forma improvisada e intuitiva, pois seu objetivo é o acesso da comunidade à informação.

Sabe-se que os organizadores desses centros informacionais geralmente não possuem formação especializada para lidar com atividades de gerenciamento e organização dos materiais que compõem uma biblioteca. Nessa premissa, eles podem fazer pesquisas de manuais que os orientem a gerenciar a biblioteca de forma simplificada, assim com também pedir informações e trocar experiências com outras bibliotecas comunitárias que já funcionam em outras comunidades.

A busca de parcerias de professores e alunos de Universidades que ofereçam o curso de biblioteconomia também pode auxiliá-los na organização e tratamento da informação, no serviço de referência, empréstimo de livros, entre outras atividades pertinentes ao bom funcionamento de uma biblioteca. Assim, percebe-se que a organização do acervo de uma biblioteca comunitária deve está de acordo com as necessidades de seus usuários, dessa forma a seguinte seção abordará a importância do estudo dos usuários das bibliotecas comunitárias.

2.3 Os usuários das bibliotecas comunitárias

Para se formar uma biblioteca comunitária é importante, antes de tudo, conhecer o seus usuários a fim de planejar seus serviços de acordo com as necessidades da comunidade a qual ela será inserida. Para isso, as características dos usuários tais como: comportamento, sexo, faixa-etária e necessidades de informação devem ser levados em consideração nesse processo de construção, pois só assim os serviços podem ser disponibilizados de acordo com as necessidades informacionais do perfil dos usuários.

Sobre isso, Machado (2008) afirma que uma biblioteca não se restringe a um grande acervo de livros e documentos em diferentes suportes, mas também no desenvolvimento de uma gestão que possibilite a democratização do acesso à leitura, à escrita

e as conhecimento por meio de práticas que façam com que os membros da comunidade se sintam atraídos e à vontade nesse ambiente para que a partir daí sejam conduzidos à formação de uma consciência crítica.

A Biblioteca Comunitária vem justamente atender as carências educacionais e informacionais de determinada comunidade. Por isso Jesus (2007 p.2-3). afirma que ela:

deve instalar-se em lugar público, aberto a todos nos melhores horários para a maioria. Deve ser um lugar onde o povo possa encontrar-se, trocar idéias, discutir problemas, saciar curiosidades, obter informações essenciais para cidadania, trazer os filhos, levar livros para casa, ouvir conferências participar de debates, se autoeducar, colocar-se em contato com o mundo através da Internet, assistir vídeos e acima de tudo, ler livremente de tudo que possa lhe interessar em livros, revistas, jornais e computadores, ou seja, através de mídias tradicionais e por intermédio de mídias virtuais com a utilização de microcomputadores.

Porém, para tornar a biblioteca efetivamente ativa, é importante estar atento a dois tipos de usuários que são: os usuários reais, ou seja, aqueles que já frequentam a unidade de informação; e os usuários potenciais que são aqueles que poderiam fazer uso da biblioteca, mas não fazem (BOHM, 2009).

Percebe-se, então, que o usuário é quem vai indiretamente definir as ações e rotinas da biblioteca, por isso o estudo do usuário, de acordo com Vergueiro (1989) pode ajudar no desenvolvimento de coleções, visando à formação de um acervo mais adequado às necessidades da clientela a qual ela vai se destinar.

A seção seguinte aborda o papel educacional das bibliotecas comunitárias no contexto da comunidade, ou seja, de que maneira essas bibliotecas podem ajudar pessoas que moram em locais com carência de materiais informacionais, a se inserirem no mundo da leitura, dando suporte ao seu processo educativo na medida em que contribui para a formação de adultos com pensamento crítico.

2.4 Função Educacional das Bibliotecas Comunitárias no contexto da comunidade

As bibliotecas comunitárias surgem a partir da iniciativa de um grupo de pessoas de uma determinada localidade, podendo ou não ter apoio governamental. Nessa premissa, seu objetivo é realizar a emancipação social e proporcionar um espaço educativo para atender usuários com diferentes anseios informacionais. De acordo com Castro, Oliveira e Alves (2014) a biblioteca comunitária precisa estar preparada para receber um público diversificado, e de gostos heterogêneos, visto que seu atendimento abrange desde crianças que procuram

um livro mais ilustrativo até o aluno universitário que vai em busca de informações para complementar sua pesquisa científica.

Entende-se que as bibliotecas comunitárias assim como as bibliotecas públicas, também tem como foco principal a função educativa, porém agregando mais atividades sociais que visam potencializar talentos, por meio de projetos artísticos, culturais e outras ações que procuram fazer com que as crianças e jovens tenham uma ocupação saindo assim da marginalidade. Para Ab'Sáber (2005), a biblioteca comunitária também desempenha o papel de oferecer apoio cultural, didático para estudantes pertencentes às comunidades, com o intuito de auxiliá-los em seu processo de aprendizagem escolar, reduzindo com isso a evasão escolar e repetência.

As bibliotecas comunitárias vêm justamente disponibilizar e ampliar o acesso à informação, sobretudo em localidades que carecem de mais auxílio das Instituições governamentais. Line (1974, p.87) apud Alves (2012) define as necessidades de informação como sendo “aquilo que o indivíduo deveria possuir para ter seu trabalho, sua investigação ou sua realização pessoal. No caso de um pesquisador, é aquela informação necessária que permitiria o avanço de sua investigação”.

Nesse contexto, as bibliotecas comunitárias se constituem como uma ação afirmativa que pode assumir o papel pedagógico focado no combate à baixa escolaridade e desempenho escolar de estudantes de comunidades carentes. Para isso, atividades artísticas, culturais e de incentivo à leitura são fundamentais para que crianças e jovens se sintam mais motivados a frequentar esse ambiente e com isso adquirir mais conhecimentos que os incentivem ao exercício da cidadania.

Para Alves (2012), apesar de nos dias de hoje seja possível encontrar a informação em diversos tipos de mídias e suportes, ainda assim há pessoas que por diversos fatores não conseguem ter acesso à informação, principalmente via internet. Dessa forma, a biblioteca comunitária vem justamente cumprir o papel de atender a população mais carente a fim de beneficiá-la tanto no âmbito educacional como cultural.

Esse tipo de biblioteca serve como um ponto de referência para o apoio didático pedagógico na medida em que contempla seus usuários por meio de diversas atividades tais como: empréstimos de livros, cursos, oficinas de leitura, atividades de recreação e cultural, entre outras. (BARROS et al., 2010) concluiu em seu estudo que a presença dessas bibliotecas ajudou a elevar a taxa de aprovação das escolas o que acabou reduzindo a taxa de abandono.

Assim, a Biblioteca Comunitária pode desempenhar a função educacional e informacional quando esta promove o reconhecimento do indivíduo como cidadão que faz parte de uma comunidade tendo, portanto, o poder de transformá-la por meios de suas ações decorrentes de seu estudo e práticas de leitura. E a próxima seção irá justamente tratar sobre a importância da Biblioteca Comunitária na formação de leitores.

2.5 A importância da Biblioteca Comunitária na Formação de Leitores

De acordo com um artigo publicado por Leal (2007) para a revista *Época*, alguns Programas de avaliação de desempenho leitor como o Instituto Paulo Montenegro, ligado ao Ibope, e da Organização não Governamental (ONG) Ação Educativa têm revelado que a educação brasileira não tem conseguido formar leitores proficientes, pois constatou-se que 45% dos brasileiros com o ensino médio completo possuem dificuldades em ler um texto caso as informações não estejam claras, isto é, explícitas; isso porque não são capazes de fazer inferências em relações complexas. Marcuschi (2008) revela que a leitura de um texto não trás garantias de que haja compreensão por parte do leitor. Para ele, ler é um processo que “exige habilidade, interação e trabalho.” (MARCUSCHI, 2008, p. 30).

Dessa forma, Kleiman (2004) diz que os níveis que entram em jogo durante a leitura são: a) o conhecimento linguístico (conhecimento implícito) que abrange o conhecimento sobre o uso da língua que passa pelo conhecimento de vocabulário e regras das línguas que estão internalizadas na mente dos falantes nativos; b) o conhecimento textual que é entendido como um conjunto de noções e conceitos a respeito do texto como: discursos narrativos, descritivos, argumentativos. c) conhecimento de mundo que está organizado sob forma de esquemas associados à visão pessoal e crenças do autor.

Nessa perspectiva, pode-se inferir que a leitura é um processo que exige do leitor não somente habilidades linguísticas como reconhecer palavras, estruturas sintáticas e sentidos de frases, mas também habilidades extralinguísticas, como conhecimento de mundo, estabelecer expectativas para construir unidades de sentidos, entre outras. E as Bibliotecas Comunitárias, por sua vez, são importantes para incentivar os usuários a se inserirem no mundo da leitura e com isso agregar mais conhecimento de mundo que o possibilite a não só compreender um texto com eficiência, mas também produzir textos coesos e coerentes. Alves (2012, p.32) afirma que:

biblioteca é um centro ativo de aprendizagem e como tal é dever desta incentivar a leitura. Este incentivo pode ser através de atividades pedagógicas, integrando teoria e prática ou através da hora do conto que

possibilita à criança interagir com a história despertando assim, sua curiosidade em relação à leitura.

Para se tornar um leitor proficiente é importante que o indivíduo tenha condições para o desenvolvimento dessas práticas satisfatórias de leitura. Nesse sentido, o contato com o livro ou outros meios de informação deve ser bastante presente em sua vida, sendo que as atividades de mediação da leitura como a contação de histórias podem ser um ótimo instrumento para despertar o interesse e gosto pela leitura desde cedo. Segundo Botelho (2012, p.56):

[...] a mediação de leitura nas bibliotecas comunitárias constitui num poderoso instrumento na formação de leitores. Sabemos que nos bairros mais pobres, onde a população raramente tem acesso à cultura, intervir nesta realidade é primordial. Sobretudo, pela falta de acesso ao livro na infância da maioria das crianças em comunidades de periferia.

Sabe-se que a internet vem ganhando força como um instrumento informacional, porém se ela não for utilizada de forma adequada, o estudante, por exemplo, pode perder o foco de sua pesquisa e acabar sendo seduzido por outros tipos de informações presentes em redes sociais, as quais pouco vão lhe agregar conhecimento científico.

Para González de Gómez (1990), a transferência de informação precisa estar inserida no contexto social dos sujeitos, para que assim possam relacionar os conhecimentos adquiridos com o seu cotidiano, visto que o mero uso de uma ferramenta tecnológica não lhe garante isso. A utilização da biblioteca comunitária, por sua vez, possibilita uma propagação informacional mais voltada a serviço da inclusão social.

Cupani (2004), também explica que a biblioteca como território de memória é o locus ideal para o indivíduo adquirir as informações importantes para formação de sua cidadania, haja vista que os instrumentos tecnológicos, ou a simples transferência de informação não são suficientes para gerar uma consciência crítica. O próximo capítulo

O terceiro capítulo faz um breve histórico sobre o Instituto Ampliar que é uma Organização não Governamental (ONG) que desenvolve trabalhos de sensibilização ambiental nas praias de Caruará e Marahú na Ilha de Mosqueiro, bem como a contextualização da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl que faz parte do referido Instituto e foi objeto de estudo desta pesquisa.

3 INSTITUTO AMPLIAR

Será apresentado um breve histórico sobre o Instituto Ampliar, bem como a contextualização da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl a qual faz parte do referido projeto. Serão destacadas suas principais atividades e serviços que essa biblioteca oferece à comunidade a qual está inserida.

O Instituto Ampliar está localizado na Estrada de Caruara, S/N – Travessa Trópico de Câncer, 61, próximo a Praça do Carananduba na Ilha de Mosqueiro, Belém – Pará. De acordo com o Relatório de Atividade do Instituto Ampliar (2014), em dezembro de 2000 foi criada essa Organização não Governamental (ONG) voltada ao desenvolvimento e preservação de comunidades amazônicas. O Instituto se originou de um projeto de Extensão (Programa Proint) da Universidade Federal do Pará, que levou estudantes universitários a desenvolverem trabalhos de mobilização ambiental com os moradores dessa área entre os anos de 1998 e 2002.

O Relatório de Atividade do Instituto Ampliar (2014) descreve que desde dezembro de 2000 a ONG se mantém legalizada seguindo as leis brasileiras com mandato de três anos para uma diretoria e cinco anos para membros. Em seu histórico de atuação já obteve parcerias junto a órgãos da Prefeitura Municipal de Belém em 2002 e 2004; recebeu apoio do Hotel Paraíso e Associação Pró-Turismo de Mosqueiro.

O Instituto também desenvolveu trabalhos de ecoturismo juntamente com o Parque Municipal de Mosqueiro no período de 2001 a 2002, quando participou do Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da Zona Rural aos redores do referido Parque, tendo como um dos resultados desse trabalho, a formação do grupo de danças parafolclóricas CARUAIPIM, composto por jovens da comunidade do Caruará em Mosqueiro. Em 2004 assinou convênio com a Companhia Paraense de Turismo (PARATUR), órgão do Governo do Estado para a organização de festas de fim de ano na Ilha.

O Centro do Instituto Ampliar tem parcerias com o grupo de católicos austríacos e com a Organização EMMAUS de St. Pölten, da Áustria, junto aos quais obteve aprovação em junho de 2005, do projeto para a construção do “Centro de Formação Ampliar”. Esse grupo constitui-se por uma rede solidárias de amigos que por meio de contribuições financeiras mensais, ajudam o projeto a seguir com suas funções.

De acordo, com atual presidente Profa. Dra. Maria de Fátima Carneiro da Conceição, uma das fundadoras do Instituto Ampliar, este projeto não tem mais recebido apoio financeiro de entidades governamentais e que atualmente se mantém por meio de ajuda

de voluntários e pessoas associadas que contribuem mensalmente ou anualmente com doações em dinheiro para garantir a permanência do projeto na comunidade, assegurando o desenvolvimento de atividades como: a venda de roupas no Brechó Ampliar, venda de mudas de plantas ornamentais, compostagem de terra, atividades estas, previstas nos Estatutos do Instituto e realizadas na própria sede.

Também recebe outras ajudas importantes da Fundação Cultural Tancredo (CENTUR) do governo do estado; do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA) que ajuda na organização, catalogação e disposição técnica do acervo da biblioteca Bruno Fenzl; possui parcerias com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) que orienta no preparo da horta e pomar presentes no Instituto. Dentre as atividades desenvolvidas na ONG, o Relatório de Atividade do Instituto Ampliar (2014) destaca:

- Grupo de produção de artesanato: por meio dessas atividades as mulheres da comunidade aprendem e desenvolvem atividades de artesanato que são vendidas e beneficiando o grupo;
- Grupo de dança como Hip Hop;
- Programa Navega Pará que oferece acesso à internet para a comunidade;
- Projeto Mudas e Hortaliças o qual utiliza resíduos domésticos do local na prática de compostagem, tendo apoio da EMATER-PA;
- Grupo de Música coordenado pelo maestro Jean Freitas que ensina a iniciação à teoria musical;
- Curso de operador de caixa para ajudar os jovens a ingressarem no mercado de trabalho;
- Brechó Ampliar que vende roupas usadas para a própria comunidade com preços acessíveis. As vendas ocorrem diariamente no próprio Instituto;
- Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl que está aberta ao público, carecendo ainda de pessoal técnico permanente. Nela são desenvolvidas atividades como o Projeto Sala de Leitura e Projeto Tagarela.

O terreno do Instituto Ampliar abriga o “Centro de Formação Ampliar”, em alvenaria, composto por salas para atividades, gabinete para computadores, cozinha e banheiros, auditório para 80 pessoas e em 2013 inaugurou a biblioteca comunitária Bruno Fenzl neste centro. Foi por meio da preocupação ambiental e na valorização artística que o

Instituto vem se dedicando à formação da referida biblioteca, com a arrecadação de livros doados e serviços de colaboradores que buscam estimular a leitura entre crianças e jovens da Comunidade da Ilha de Mosqueiro. (INSTITUTO AMPLIAR, 2014).

A próxima seção descreverá os objetivos, o histórico, o acervo e as atividades desenvolvidas na Biblioteca Bruno Fenzl.

3.1 Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl

Este projeto funciona numa sala em prédio próprio do Instituto Ampliar que atua junto à comunidades carentes e jovens em situação de risco na Ilha de Mosqueiro. Seu objetivo é contribuir para que as crianças e jovens dessa comunidade melhorem seus rendimentos escolares, constituindo-se em uma ação afirmativa que combata a baixa escolaridade e o baixo desempenho escolar, principalmente entre famílias que carecem de melhores condições sociais, equipamentos e serviços comunitários que os incentivem a avançar nos estudos. Tem como foco a importância da leitura para a formação cidadã, cultural, técnica e artística e acesso às informações da sociedade atual. (INSTITUTO AMPLIAR, 2014).

O Relatório de Atividade do Instituto Ampliar (2014) diz que a Biblioteca “Bruno Fenzl” tem parceria com o CENTUR – Fundação Cultural Tancredo Neves e com o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA) o qual disponibiliza um grupo de estudantes que fazem parte do Projeto de Extensão do curso de biblioteconomia, que visa otimizar a recuperação da informação na Biblioteca Bruno Fenzl. Para isso, desenvolvem o serviço de catalogação de livros e a disposição técnica do acervo. Todo o projeto é coordenado pelas professoras Telma Socorro Silva Sobrinho e Maria Raimunda de Sousa Sampaio, do curso de biblioteconomia da UFPA.

A classificação do acervo é feita pela Classificação Decimal de Dewey (CDD) de onde são extraídas as informações necessárias à identificação das obras como: formato, classificação, Cutter, registro, autoria, título, entrada secundária, Edição, Imprensa, Descrição física, Coleção/série, Aquisição, ISBN, Idioma, Notas Gerais e Descritores.

O acervo da biblioteca é composto por materiais diversificados como obras de referência; periódicos adultos como jornais, revistas e infantis como gibis e outros; livros didáticos; literatura infanto-juvenil; literatura em geral com foco na regional; CD's; DVD's e livros técnicos de diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, a biblioteca tem um público de estudantes que vão desde a Educação Infantil até os universitários. Sendo que o serviço de

referência e empréstimo local é fundamental nas pesquisas escolares dos estudantes dessa comunidade.

A presidente do Instituto Ampliar Profa. Dra. Maria de Fátima Carneiro da Conceição diz que o principal objetivo deste projeto era realizar trabalhos de conscientização ambiental com os moradores, desenvolvendo ações mais voltadas à capacitação profissional e empreendedorismo. Porém, na medida em que a comunidade foi se envolvendo com os trabalhos realizados no Instituto, percebeu-se a presença muito intensa de crianças e adolescentes no projeto, que por sua vez, precisavam de estímulo na formação intelectual. Pensando nessa percepção, é que o Instituto começou a arrecadar livros e outros materiais informacionais provenientes de doações com o objetivo de montar a biblioteca que começou a funcionar efetivamente no ano de 2013.

Nesse espaço, os estudantes podem usufruir de materiais informacionais que lhes deem apoio didático pedagógico, leitura por lazer e também na sua formação profissional. O horário de funcionamento da Biblioteca vai das 7:00 às 18:00 horas. No Relatório de Atividade do Instituto Ampliar (2014) estão descritas as atividades complementares desenvolvidas pela biblioteca a fim de torna-la cada vez mais ativa e com isso atrair um público maior de usuários por meio dos projetos:

- Projeto Tagarela

Este projeto é parte integrante da biblioteca Bruno Fenzl, objetiva incentivar o hábito da leitura das crianças por meio de atividades lúdicas tais como: pinturas, contação de histórias, desenhos, sessão de cinema e brincadeiras infantis que têm sido deixadas de lado por conta da televisão e outras mídias eletrônicas. A proposta é fazer um resgate do imaginário infantil.

Por isso, os pais das crianças também são estimulados a contarem histórias aos filhos, visando inseri-los cada vez mais no mundo leitor, além de fortalecer os laços familiares.

O projeto Tagarela destina-se a atender crianças de 05 a 12 anos pertencentes a 12 comunidades e bairros próximos ao Instituto Ampliar na Ilha de Mosqueiro. A realidade precária na área educacional e cultural dessas comunidades impulsionou o desenvolvimento dessas atividades de socialização cultural, pois a partir das histórias as crianças podem aprender a desenvolver atitudes de tolerância às diferenças e, sobretudo respeito ao meio ambiente que é o foco do Instituto Ampliar.

- Projeto Sala de Leitura Ampliar

Outra ação integrante da Biblioteca é o projeto “Sala de Leitura Ampliar”, que pretende oferecer às crianças e jovens moradores da Ilha de Mosqueiro, atividades de formação intelectual básica de leituras de cunho educacional, cultural, artístico e conscientização ambiental. Dessa forma, cria-se um espaço que promove o prazer na leitura, buscando familiarizar seus integrantes com a literatura local, regional, nacional e mundial, abordando temas que tratam principalmente questões ambientais com vistas para o desenvolvimento sustentável.

A Equipe do Ampliar procura atingir o público com baixo rendimento escolar e pouco hábito da leitura, para que assim, possa ser oferecido um espaço que lhes propicie o prazer de ler, lazer e disseminação da informação. Esse projeto funciona aos sábados pelo período da manhã e seu objetivo além de oferecer dinâmicas de leitura e apoio educacional, é discutir com os responsáveis pelas crianças sobre a importância do acompanhamento escolar dos estudantes.

O capítulo seguinte descreve os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, que por sua vez, fez um estudo de caso na Biblioteca Bruno Fenzl a fim de verificar como a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl contribui para dar apoio educacional, bem como incentivo à leitura aos estudantes pertencentes à comunidade de Mosqueiro, distrito de Belém-PA.

4 METODOLOGIA

Este capítulo fará uma descrição acerca da metodologia utilizada na pesquisa para alcançar os objetivos propostos. Para Fonseca (2002), metodologia pode ser definida como o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica. Nesse sentido, serão apresentados a seguir os procedimentos metodológicos utilizados durante o desenvolvimento da pesquisa, tais como: o Tipo de Estudo o qual possui caráter descritivo; o desenho como instrumento metodológico; os Instrumentos da Coleta de Dados que se deram por meio de entrevistas individuais, utilizando-se a técnica metodológica de análise do desenho; os Sujeitos da Pesquisa e por fim os Procedimento de Coleta de Dados para se obter as informações desejadas.

4.1 Tipo de Estudo

O estudo possui uma abordagem qualitativa com o intuito de encontrar as respostas para o problema a ser investigado, ou seja, de que forma a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl contribui para dar apoio educacional, bem como incentivo à leitura aos estudantes pertencentes à comunidade de Mosqueiro, distrito de Belém-PA? Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes onde processos e fenômenos não se reduzem à operacionalização de variáveis. A pesquisa terá caráter descritivo, pois visa descrever as características dos usuários referentes aos seus gostos, comportamento, que atividades mais despertam o interesse pela leitura e o bom rendimento escolar, quais suas necessidades e impressões acerca dos serviços oferecidos pela Biblioteca Bruno Fenzl. Para (GIL, 2008), a pesquisa descritiva procura descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Geralmente utiliza-se de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de caso em que após a coleta de dados, fez-se uma análise para posterior determinação dos efeitos resultantes. Sobre o estudo de caso Yin (2005), afirma que é uma investigação empírica, onde é necessário o uso de um método que envolva planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos.

A seção seguinte descreve a utilização do desenho como instrumento metodológico.

4.2 O desenho como instrumento metodológico de pesquisa

A escolha da técnica do desenho como método de pesquisa se deve ao fato do alvo da pesquisa ser o público info-juvenil, e a representação simbólica por se tratar de uma forma de linguagem mais lúdica e acessível, certamente facilita a criança expressar concretamente suas opiniões e impressões sobre o objeto investigado, revelando em cada cenário produzido, um sistema de significação individual.

Sobre a utilização do desenho como instrumento metodológico, Vergara (2005) afirma que a construção de desenhos é um método para a obtenção de dados, no qual o pesquisador solicita aos sujeitos da pesquisa que elaborem uma imagem gráfica relacionada ao tema proposto, buscando com isso, estimular a manifestação de dimensões emocionais, psicológicas e políticas, pouco enfatizadas por métodos de cunho ortodoxo.

Além disso, o pesquisador ao buscar o significado do desenho na pesquisa, é importante que ele deixe a criança ser a primeira intérprete de sua representação simbólica, a resposta verbal da criança é primeiro caminho para a busca do seu significado.

4.2.1 O desenho como forma de representação

O desenho é uma das formas de comunicação não verbal mais antiga de nossa civilização. Nos diversos campos da ciência é bastante utilizado na avaliação do desenvolvimento infantil, a fim de se obter maior entendimento das fases de vida das crianças, que por sua vez, são muito importantes para intervenções psicológicas, haja vista que os desenhos podem revelar sentimentos, pensamentos, traumas e desejos. Dessa forma, o desenho vem se destacando cada vez mais como um instrumento metodológico de pesquisa não só com crianças, mas também com adultos. Assim, entende-se que o ato de desenhar é uma forma de mostrar como se percebe a vida. Segundo Derdyk (2010, p 110):

O desenho não é mera cópia, reprodução mecânica do original. É sempre uma interpretação, elaborando correspondências, relacionando, simbolizando, atribuindo novas configurações ao original. O desenho traduz uma nova visão porque traduz um pensamento, revela um conceito.

Filho (1998) revela que o desenho, como um instrumento de linguagem, é um grande esforço de abstração, a partir da socialização e da comunicação, na tentativa de fixar, em um suporte físico duradouro, situado fora do seu próprio cérebro, fragmentos de suas percepções e experiências no mundo. Segundo Pereira (2005), a garatuja é a fase inicial do

grafismo, sendo que o termo desenho deve ser utilizado a partir do momento em que a criança reconhece um objeto no traçado produzido por ela.

Nos primeiros anos da vida escolar da criança, antes mesmo da linguagem escrita, os elementos pictóricos são os mais utilizados pelos educandos na tentativa de se comunicar e expressar sentimentos. As garatujas transmitem através de rabiscos e traçados além de emoções, as impressões e as relações que a criança estabelece com o meio em que vive. Para Machado (2002) é possível notar o desenvolvimento infantil, expresso por qualquer criança através dos desenhos. Vygotsky (1987), por sua vez, caracteriza o desenvolvimento da expressão gráfico-plástica infantil por meio das seguintes etapas:

- **Etapa simbólica** (Escalão de esquemas) – É a etapa em que as crianças desenhavam os objetos "de memória" sem aparente preocupação com fidelidade ao objeto representado. É o momento em que a criança "representa de forma simbólica objetos muito distantes de seu aspecto verdadeiro e real" (Vygotsky, 1987, p.94).
- **Etapa simbólico-formalista** (Escalão de formalismo e esquematismo) – Nessa etapa há maior elaboração dos traços e formas do grafismo infantil, ou seja, a criança busca estabelecer maior número de relações entre o todo representado e suas partes. Apesar dos desenhos permanecerem ainda simbólicos, ainda assim, é possível identificar o início de uma representação mais próxima da realidade.
- **Etapa formalista veraz** (Escalão da representação mais aproximada do real) - Nesta etapa, as representações gráficas são fiéis ao aspecto observável dos objetos representados, deixando de lado os aspectos mais simbólicos, presentes nas etapas anteriores.
- **Etapa formalista plástica** (Escalão da representação propriamente dita) - Observa-se uma nítida passagem a um novo modo de desenhar, pois como um desenvolvimento viso-motor mais acentuado, o grafismo deixa de ser uma atividade com fim em si mesma e converte-se em trabalho criador. Porém, há uma diminuição do ritmo dos desenhos que permanecem mais entre aqueles que realmente desenhavam porque sentem prazer neste ato criador.

A próxima seção mostra as perguntas utilizadas na entrevista com os usuários da biblioteca Bruno Fenzl, que teve a utilização do desenho para a análise interpretativa.

4.3 Instrumentos de Coleta de Dados: entrevista

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas individuais, seguindo um roteiro estruturado, utilizando-se o desenho como procedimento para coleta das informações desejadas. Sabe-se que a entrevista com crianças é pouco apontada pela literatura. Para Carvalho *et al.* (2004, p. 291-292) “[...] usualmente, pensa-se a criança como incapaz de falar sobre suas próprias preferências, concepções ou avaliações”; Porém, novos estudos sobre crianças vêm quebrando esse paradigma. O roteiro com as perguntas utilizadas na entrevista estão presentes no quadro abaixo juntamente com os objetivos as quais elas se propõem. O roteiro completo encontra-se no (APÊNDICE A) da pesquisa.

Quadro 02 – Relação entre as perguntas do roteiro de entrevista e os objetivos da pesquisa

PERGUNTAS DA ENTREVISTA	OBJETIVOS
1 – Qual o seu nome?	Identificar o perfil dos usuários.
2 – Qual sua idade?	
3 – Qual a sua série escolar?	
4 - Gênero?	
5 – Que atividades oferecidas pela biblioteca mais ajudam no seu desempenho escolar?	Investigar quais ações contribuem para auxiliar os estudantes em suas atividades educacionais.
6 – Que atividades desenvolvidas pela biblioteca você mais gosta?	
7 – O que mudou no seu desempenho escolar depois que começou a frequentar a biblioteca?	
8 – Que tipo de material ou assunto você mais utiliza na biblioteca?	Averiguar o tipo de assunto ou fonte informacional mais consultada pelos usuários.
9 – O que você acha que precisa melhorar na Biblioteca Bruno Fenzl?	Verificar as impressões dos usuários acerca dos serviços oferecidos pela biblioteca.
10 – O que você acha que está impedindo de mais crianças frequentarem a biblioteca?	
11 – Como você gostaria de ver a biblioteca?	

Fonte: autoria própria.

Para a análise interpretativa dos desenhos buscou-se relacionar as produções gráficas às suas respectivas explicações verbais levando em consideração todo o processo de produção. A organização dos dados foi estruturada seguindo a sequência dos objetivos específicos descritos na pesquisa.

Para atrair ainda mais o interesse das crianças em responder as perguntas das entrevistas, utilizou-se o desenho por se tratar de uma forma de linguagem simples e direta e bastante utilizada pelo público infantil. Para Silva (2010) as representações dos símbolos trazem consigo uma composição de significados de grande relevância para as crianças. Ao expressarem suas opiniões, ideias e vivências por meio de uma técnica lúdica, proporcionando à sociedade adulta a oportunidade de conhecer esse universo infantil.

Ao final de cada desenho a pesquisadora fez o registro verbal de forma bem sucinta, a fim de obter de seu autor uma interpretação como se fosse o prolongamento de sua ação. Vygotsky (1991) revela que a fala da criança possibilita a compreensão da subjetividade implícita no desenho, que por sua vez, é uma forma de projeção, de exposição de ideias, pensamentos e conceitos adquiridos na interação da criança com o meio em que vive. A seguir será apresentado um quadro com os sujeitos que participaram da pesquisa.

4.4 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa contou com a participação de 2 crianças e 6 adolescentes, com faixa etária variando entre 10 a 14 anos, havia apenas dois participantes do sexo feminino. A pesquisa teve com pré-requisito a escolha de sujeitos que participavam do Projeto Sala de Leitura que é integrante da biblioteca e funciona aos sábados.

No quadro abaixo apresenta-se o primeiro grupo de informação onde é possível identificar o nome que foi substituído por sujeito e numeração, idade, série escolar e gênero.

Quadro 03 - Identificação das crianças e adolescentes

SUJEITOS	IDADE	GÊNERO	GRAU DE ESCOLARIDADES
(S1)	11	Masculino	4º ano (Ensino Fundamental)
(S2)	14	Masculino	9º ano (Ensino Fundamental)
(S3)	14	Masculino	9º ano (Ensino Fundamental)
(S4)	13	Masculino	6º ano (Ensino Fundamental)
(S5)	10	Masculino	3º ano (Ensino Fundamental)
(S6)	14	Feminino	7º ano (Ensino Fundamental)
(S7)	13	Feminino	7º ano (Ensino Fundamental)
(S8)	11	Masculino	4º ano (Ensino Fundamental)

Fonte: autoria própria

A seguir serão descritos os procedimentos utilizados na coleta de dados, ou seja, a data, o local, a maneira como foi aplicada a pesquisa e a organização dos dados obtidos na pesquisa.

4.5 Procedimentos de Coleta de Dados

As entrevistas foram realizadas no início de mês de novembro de 2016, durante o funcionamento do projeto sala de leitura.

As entrevistas duraram cerca de uma hora e trinta minutos com média de 20 minutos para cada participante. Também contou-se com apoio de dois alunos do curso de biblioteconomia da UFGA que participam Projeto de Extensão na biblioteca Bruno Fenzl, os quais ajudaram na distribuição dos materiais e também explicação do questionário juntamente com a pesquisadora, dando assim maior rapidez à pesquisa.

As crianças responderam a entrevista de forma individual sendo disponibilizado material gráfico (papel A4, lápis, borracha e giz de cera colorido), para expressarem suas opiniões através dos desenhos. Cada participante ficou livre para desenhar e pintar da maneira que achasse necessário, entretanto a maioria preferiu utilizar apenas o lápis para executar as representações gráficas, deixando a pintura com giz de cera de lado.

Além disso, os participantes da pesquisa foram instruídos a não produzir desenhos que fugissem muito do objetivo da pergunta.

As perguntas eram feitas pela pesquisadora e respondidas individualmente por cada criança sob forma de desenho nos espaços indicados na folha A4. A pesquisadora só passava para outra pergunta quando todos os sujeitos da pesquisa terminavam de fazer suas representações simbólicas seguida da anotação de seus registros verbais acerca de seu desenho.

5 ANÁLISE DOS DADOS

No processo de interpretação e análise dos dados, as respostas afins foram agrupadas a fim de se obter um melhor entendimento dos dados coletados. No quadro abaixo:

Quadro 04 – Agrupamento das respostas análogas das questões da entrevista

Sujeitos	Tipos de desenhos	Questões de 5 a 11	Categoria
(S1), (S4), (S5), (S7) e (S8)	Desenharam a biblioteca e crianças com livros (citaram a leitura do livro).	5) Que atividades oferecidas pela biblioteca mais ajudam no seu desempenho escolar?	Ações que contribuem para auxiliar os estudantes em suas atividades educacionais.
(S2), (S3) e (S6)	Desenharam computadores representando o uso da internet na pesquisa.		
(S1), (S2), (S3), (S4), (S5), (S6), (S7) e (S8)	Desenharam um campo de futebol (fugiram do objetivo da pergunta).	6) Que atividades desenvolvidas pela biblioteca você mais gosta?	
(S1), (S2), (S3), (S4), (S5), (S6), (S7) e (S8)	Desenharam o livro e crianças lendo. (representação da melhora no desempenho leitor).	7) O que mudou no seu desempenho escolar depois que começou a frequentar a biblioteca?	
(S1), (S2) e (S3)	Desenharam um computador para representar o uso da internet.	8) Que tipo de material ou assunto você mais utiliza na biblioteca?	Averiguar o tipo de assunto ou fonte informacional mais consultada pelos usuários.
(S4), (S5), (S6), (S7) e (S8)	Desenharam o livro.		
(S1), (S6), (S7) e (S8)	Desenharam livros para representar a necessidade de livros infanto-juvenis mais atualizados.	9) O que você acha que precisa melhorar na Biblioteca Bruno Fenzl?	Verificar as impressões dos usuários acerca dos serviços oferecidos pela biblioteca.
(S2) e (S3)	Desenharam a biblioteca trancada representando a dificuldade de acesso.		
(S4)	Desenharam um campo de futebol, assim fugindo do objetivo da pergunta.		
(S5)	Desenharam várias crianças representando a possibilidade da biblioteca receber mais usuários.		
(S1), (S2), (S3), (S4), (S6) e (S7)	Desenharam o Instituto Ampliar com uma pista longa representando a distância.	10) O que você acha que está impedindo de mais crianças frequentarem a biblioteca?	
(S5) e (S8)	Desenharam a mãe brigando com o filho para que ele fosse trabalhar ao invés de ir para o projeto da biblioteca.		
(S1), (S7) e	Desenho de livros representando	11) Como você gostaria	

(S8)	a organização da biblioteca.	de ver a biblioteca?	
(S2) e (S3)	Desenharam um ônibus para melhorar o acesso ao local da biblioteca.		
(S4), (S5) e (S6)	Desenharam uma piscina, brinquedos, crianças brincando representando a importância do lúdico.		

Fonte: autoria própria.

No início da entrevista os participantes mostraram-se solícitos a participar da pesquisa, principalmente quando falou-se que as perguntas teriam o desenho como formato para as respostas. A cada um foi entregue um termo de consentimento presente no (APÊNDICE B) da pesquisa, para que fosse devidamente assinado e autorizado por seu responsável, após a entrega do documento com a autorização confirmada, deu-se início à entrevista.

Na sequência será apresentado o perfil dos entrevistados seguido de seções que apresentam as perguntas que necessitaram do desenho para análise das impressões dos usuários acerca da biblioteca.

A seção 5.2 fala das ações que contribuem para auxiliar os estudantes em suas atividades educacionais, nela estão contidas os quadros com os resultados das perguntas de 5 a 7 da entrevista; O mesmo ocorre na seção 5.3 apresenta o tipo de assunto e/ou fonte informacional mais consultada pelos usuários; já a seção 5.4, por sua vez, trata das impressões dos usuários acerca dos serviços oferecidos pela biblioteca, apresenta as perguntas de 9 a 11.

5.1 Perfil dos Entrevistados

Os dados mostram que a maioria dos participantes da entrevista são do sexo masculino, haja vista que após as atividades desenvolvidas no Projeto Sala de Leitura, eles ficam livres para jogar futebol, esporte bastante atrativo para os meninos. Essa atividade é praticada em um campinho no interior do Instituto Ampliar. Dentre os oito participantes cinco são adolescentes e três pré-adolescentes, além disso, constatou-se que não há tanta discrepância entre a idade adequada ao grau de estudo. Apenas um dos sujeitos entrevistados disse não ainda não dominar o sistema de leitura e escrita, porém afirmou que a biblioteca vem o ajudando nesse processo de aprendizagem.

5.2 Ações que contribuem para auxiliar os estudantes em suas atividades educacionais

A análise da questão número 5 busca saber as atividades desenvolvidas na biblioteca que de acordo com as opiniões dos entrevistados, são as que mais ajudam em seu desempenho escolar. Vejamos no quadro abaixo a temática desenha e sua verbalização.

Quadro 05 - Temática desenhada e verbalização (Atividades que mais ajudam no desempenho escolar)

SUJEITOS	DESENHO	VERBALIZAÇÃO
(S1)	Desenho do Instituto Ampliar juntamente com uma tartaruga e árvores representando a fauna e flora	Desenhou a tartaruga ao lado do Instituto porque as atividades desenvolvidas pela biblioteca como o Projeto Sala de Leitura, falam da preservação do meio ambiente. Essas atividades melhoraram a minha leitura
(S2)	Desenho de um computador de mesa com monitor, teclado e Processador Central Processing Unit (CPU), sigla inglesa que em Português, significa “Unidade Central de Processamento”	O computador representa a pesquisas que ele faz na internet, as quais são importantes para seu estudo
(S3)	Desenho de um computador de mesa com monitor, CPU, teclado, mouse e estabilizador	A pesquisa na internet o ajuda nas atividades escolares
(S4)	Desenho de um menino com uma bola à sua frente seguida de um quadrado representando um livro	Disse aprender muito no Projeto Sala de Leitura, lê alguns livros e ao final do projeto joga futebol
(S5)	Desenhou duas crianças cada uma com um livro na mão	Disse está aprendendo a ler no Projeto Sala de Leitura oferecido pela biblioteca
(S6)	Desenhou uma tela de computador de mesa com uma paisagem contendo casa, sol, nuvens e borboletas projetadas na tela e à frente três crianças	Disse que a internet ajuda em suas pesquisas escolares
(S7)	Desenhou um livro aberto	Afirmou que a leitura a ajuda bastante nos estudos
(S8)	Desenhou uma criança com livro aberto	Explicou que a pesquisa nos livros o ajuda em seu desempenho escolar

Fonte: autoria própria.

Os dados apresentados no quadro mostram que as atividades oferecidas pelo Projeto Sala de Leitura e pesquisa na internet, de acordo com as opiniões dos entrevistados, são as atividades que mais contribuem para os seus desempenhos escolares. Por meio dos desenhos e verbalizações foi possível perceber que os sujeitos (S1), (S4), (S5), (S7) e (S8)

atribuem à leitura do livro impresso como o principal suporte de atividades responsáveis por ajudarem em seus estudos. Vejamos seus respectivos desenhos abaixo.

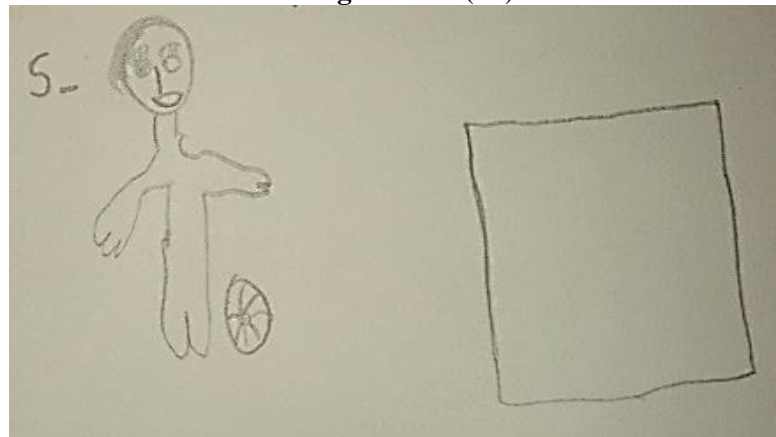
Figura 1.1 - (S1)



Fonte: autora, 2016.

Na figura 1.1 é possível observar o Instituto Ampliar e toda a área natural que o cerca a fim de representar as leituras sobre os temas ambientais abordados no Projeto Sala de Leitura.

Figura 1.2 - (S4)



Fonte: autora, 2016.

A figura 1.2 mostra a relação da atividade da leitura com o futebol. O quadrado representando o livro, bem como a bola representa o futebol que é recurso utilizado como atrativo para a execução das atividades de leitura no Projeto Sala de Leitura. As figuras 1.3, 1.4 e 1.5 expressam o momento de leitura realizado pelas crianças.

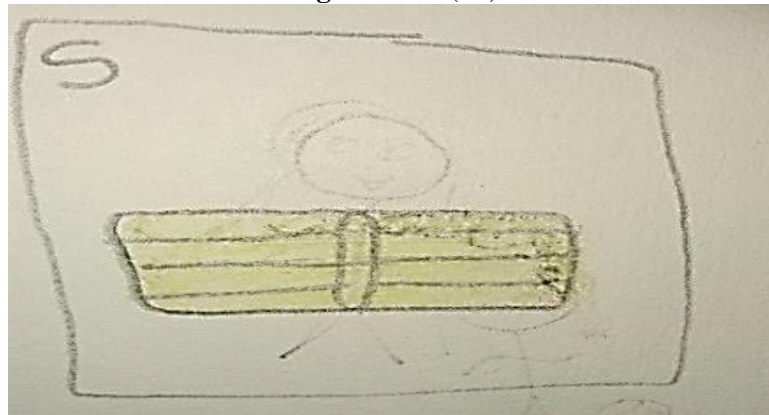
Figura 1.3 - (S5)



Fonte: autora, 2016

Na figura 1.3 podemos ver crianças lendo na biblioteca.

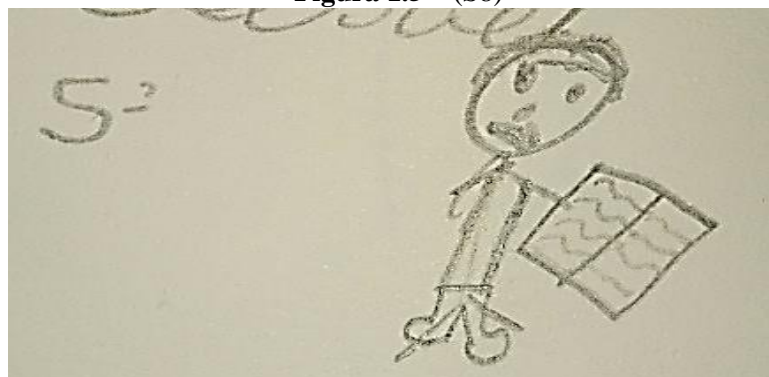
Figura 1.4 - (S7)



Fonte: autora, 2016.

Figura 1.4 apresenta uma criança fazendo leitura.

Figura 1.5 - (S8)



Fonte: autora, 2016.

Figura 1.5 mostra novamente um momento de leitura individual.

O projeto Sala de Leitura, bastante citado pelos entrevistados no decorrer da explicação de seus desenhos, não tem a função de ser um reforço escolar, mas desenvolver

atividades de leitura abordando principalmente a temática de preservação ambiental, com o intuito de formar leitores autônomos capazes de ir em busca de suas necessidades informacionais.

No desenho do (S1) podem ser observados o prédio do Instituto e as árvores, para Ferreira (2001) as crianças costumam considerar, pessoas, casas e árvores como influências significativas em suas vidas, por isso elas desenharam o que estão em sua memória. Dessa forma, o desenho em si não é auto-explicável, isso porque suas significações devem ser dadas pela linguagem e não somente pelo desenho, que por sua vez pode ter múltiplas significações para quem o produziu. Por esse motivo, só é possível perceber que o desenho do Instituto junto à natureza que o rodeia estava relacionado à leitura, a partir da verbalização do sujeito (S1) que disse:

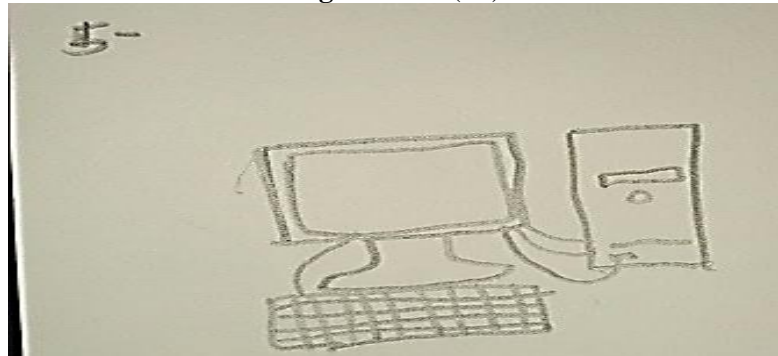
“as atividades desenvolvidas pela biblioteca como o Projeto Sala de Leitura, falam da preservação do meio ambiente. Essas atividades melhoraram a minha leitura”.

Derdyk (1989) revela que como pensamento visual, o desenho pode trazer consigo várias operações mentais como selecionar, fazer relação de estímulos, representar a realidade vivida por meio de símbolos favorecendo assim, a formação de conceitos. Do mesmo modo em que os sujeitos que desenharam o computador, o livro presente nos desenhos produzidos pelos sujeitos (S4), (S5), (S7) e (S8) também é utilizado para simbolizar as práticas de leitura desenvolvida na biblioteca.

Já os sujeitos (S2), (S3) e (S6) desenharam computadores como forma de representar o uso da internet mostrando que esse instrumento de pesquisa vem sendo cada vez mais utilizado, inclusive os entrevistados falaram que já lidam com essa ferramenta, uma vez que possuem aulas de informática em seu currículo escolar. Assim, o desenho do computador foi utilizado como uma forma simbólica de representar a internet. Sobre isso, Ferreira (2001) revela que é necessário entender que a criança desenha para significar seu pensamento criando um modo simbólico de representa-lo, dessa forma a explicação da criança é fundamental para entender o que ela quis expressar. Portanto, a palavra perpassa as fases de produção do desenho, haja vista que as figuras não comunicam por si mesmas o pensamento da criança.

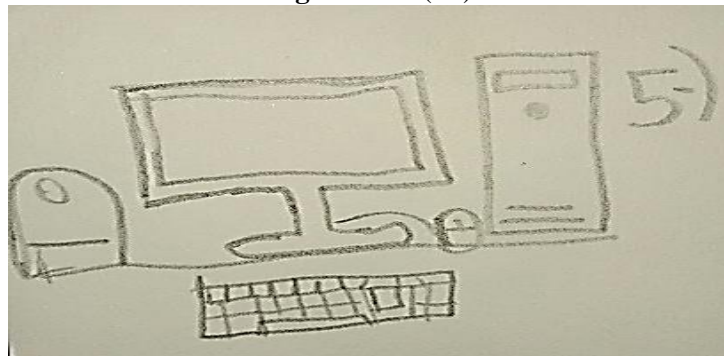
Vejamos seus desenhos abaixo.

As figuras 1.6, 1.7 e 1.8 representam a utilização da internet como fonte de pesquisa no Infocentro que é disponibilizado pelo Instituto Ampliar por meio do Projeto Navega Pará. Vejamos abaixo:

Figura 1.6 – (S2)

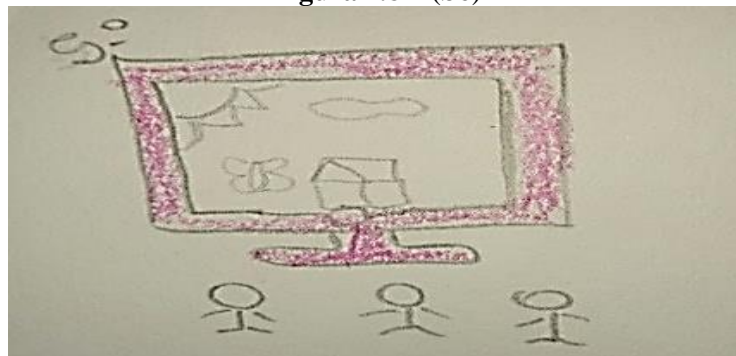
Fonte: autora, 2016.

Figura 1.6 mostra um computador representando o uso da internet.

Figura 1.7 - (S3)

Fonte: autora, 2016.

Figura 1.7 também mostra um computador representando o uso da internet.

Figura 1.8 – (S6)

Fonte: autora, 2016

Figura 1.8 novamente mostra um computador representando o uso da internet como fonte de pesquisa e lazer.

Na verdade os desenhos não são produzidos de modo objetivo e exato e sim usados como representações do que conhecido pelo indivíduo. Provavelmente essas crianças

desenharam o computador pelo fato desta atividade já ser uma realidade vivida por elas seja no Instituto Ampliar, na escola ou no ambiente familiar. De acordo com Ferreira (2001) o desenho exprime o conhecimento conceitual da realidade em que se vive e vem adquirindo a partir de suas relações sociais e experiências acumuladas.

A sexta questão visa entender que atividades desenvolvidas na biblioteca são as que os entrevistados mais gostam, bem como as estratégias utilizadas pelo espaço são mais atrativas para as crianças e adolescentes a fim de estimular cada vez mais o hábito da leitura.

Quadro 06 - Temática desenhada e verbalização (Atividades que mais gostam na biblioteca)

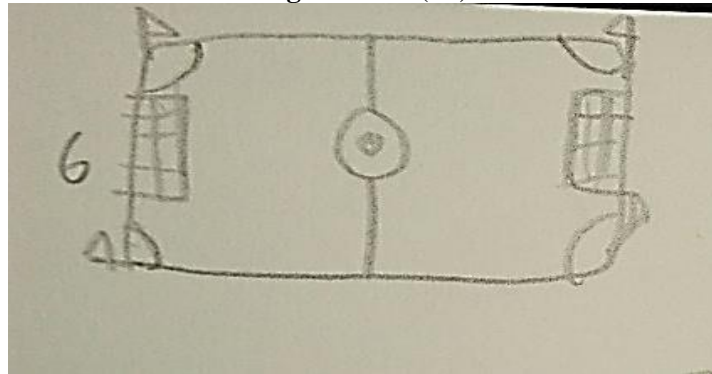
SUJEITOS	DESENHO	VERBALIZAÇÃO
(S1)	Desenho de um campo de futebol	O futebol é a atividade que mais o atrai para o espaço
(S2)	Desenho de um menino com uma bola perto de seus pés em frente a uma trave	Na verbalização disse simplesmente futebol
(S3)	Desenho de um menino com uma bola perto de seus pés em frente a uma trave	Disse que se não fosse o futebol talvez nem fosse para a biblioteca
(S4)	Desenho de duas crianças uma de frente para outra	Disse ir à biblioteca por causa das brincadeiras, principalmente o futebol
(S5)	Desenho de um menino e uma menina jogando de frente um para o outro jogando uma bola que está desenhada entre os dois bem ao centro	Na verbalização, disse simplesmente futebol
(S6)	Desenho de um campo de futebol com os jogadores jogando bola	Na verbalização, disse simplesmente futebol
(S7)	Desenho de um campo de futebol com os jogadores jogando bola	Na verbalização, disse simplesmente futebol
(S8)	Desenho de um campo de futebol com os jogadores jogando bola	Na verbalização, disse simplesmente futebol

Fonte: autoria própria.

Os desenhos e suas respectivas verbalizações expressos no quadro indicam que o futebol é o fator unanime que mais atrai as crianças para o projeto sala de leitura e conseqüentemente biblioteca. No decorrer da pesquisa houve intervenção da pesquisadora a fim de os entrevistados representassem algo mais relacionado às atividades desenvolvidas efetivamente pela biblioteca, porém os participantes ficaram resistentes à troca de resposta. Por esse motivo, optou-se em deixá-los livres na escolha do desenho com o intuito de não causar estresse nas perguntas seguintes.

A pesquisa não tinha como foco fazer diferenciação de gêneros, porém esse fator ficou bem evidente nessa questão, pois o desenho do futebol, por exemplo, é um jogo geralmente mais praticado pelas crianças do sexo masculino, por isso, ao ser utilizado como forma de atrair mais usuários para a biblioteca, certamente acaba chamando mais crianças desse gênero. Assim, observa-se a necessidade de criar outras estratégias para atrair também um número mais significativo de meninas. Sendo assim, o desenho possibilita o mundo interior se confrontar com o exterior. Nas representações gráficas abaixo mostram a semelhança das respostas.

Figura 2.1 – (S1)



Fonte: autora, 2016

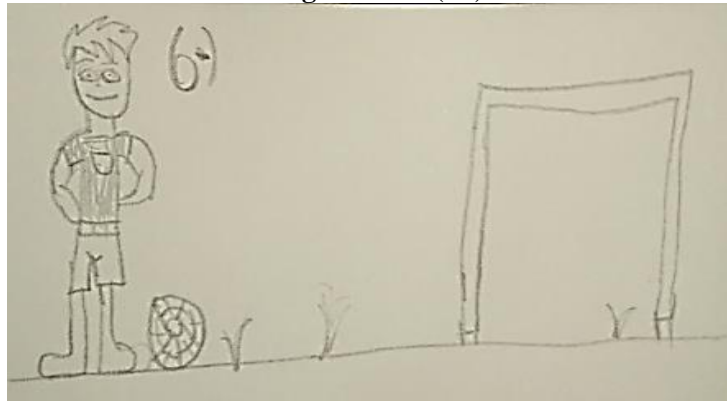
Na figura 2.1 temos o desenho de um campo de futebol para representar o jogo de futebol.

Figura 2.2 – (S2)



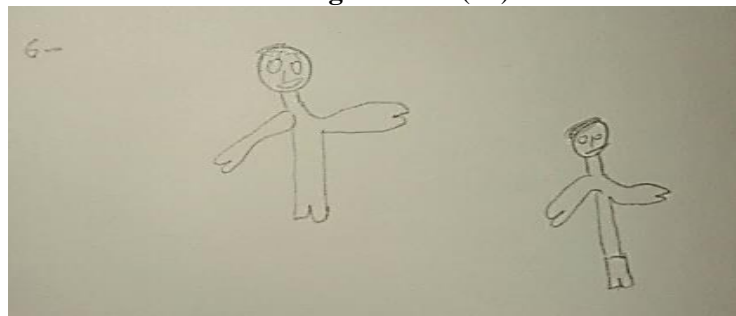
Fonte: autora, 2016

A figura 2.2 mostra uma criança jogando futebol.

Figura 2.3 – (S3)

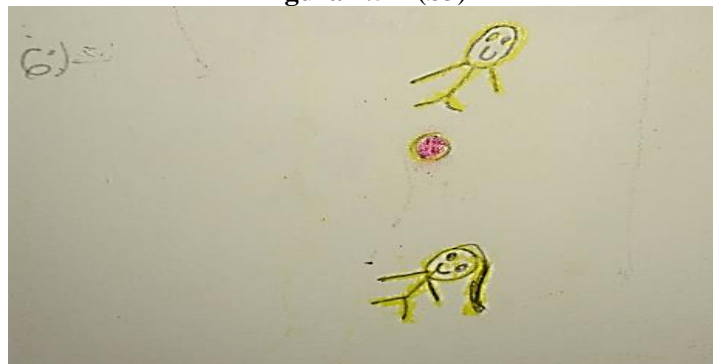
Fonte: autora, 2016

A figura 2.3 também mostra uma criança jogando futebol.

Figura 2.4 – (S4)

Fonte: autora, 2016

A figura 2.4 representa o jogo de futebol, embora não apresente a representação da bola e nem do campo.

Figura 2.5 – (S5)

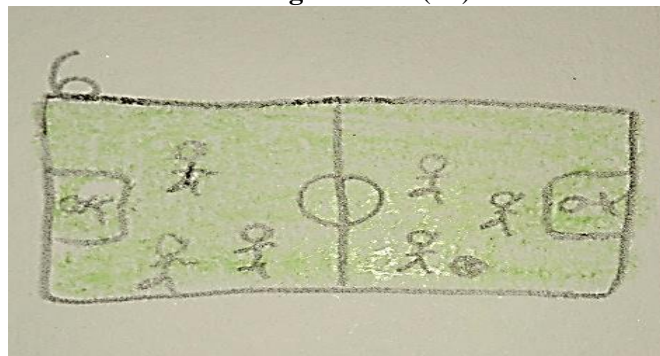
Fonte: autora, 2016

Figura 2.5 mostra duas crianças jogando futebol.

Figura 2.6 – (S6)

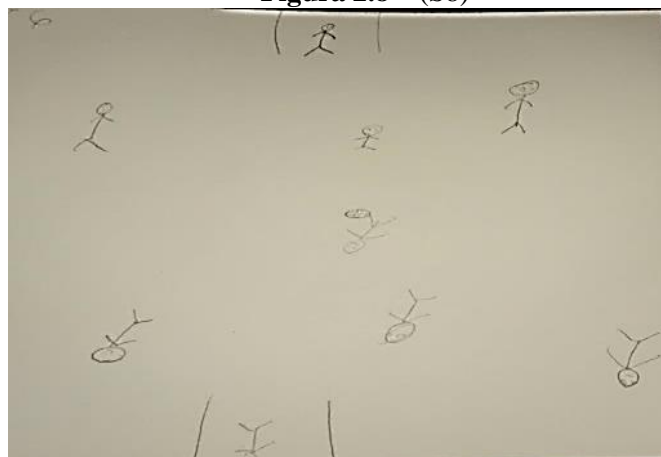
Fonte: autora, 2016.

A figura 2.6 mostra crianças jogando futebol no campinho do Instituto Ampliar.

Figura 2.7 – (S7)

Fonte: autora, 2016.

A figura 2.7, bem como a figura 2.8 abaixo, também mostram crianças jogando futebol no campinho do Instituto Ampliar.

Figura 2.8 – (S8)

Fonte: autora, 2016.

O futebol é um recurso utilizado como espécie de premiação aos usuários que participam do Projeto Sala de Leitura promovido pela biblioteca, pois sempre ao final das atividades desenvolvidas, os mesmos são liberados para brincar. As mediadoras desse projeto disseram que apesar do futebol ajudar a atrair usuários para o espaço, esperam que um dia eles se habituem a frequentar a biblioteca sem necessidade de que esse esporte seja principal meio de atração.

Nessa perspectiva, a criança por meio do desenho é capaz de desenhar sua realidade, mostrando que seu espaço lúdico também é importante, seus traços da infância são expressos nos desenhos porque é algo que ela vivencia e por isso tem significado.

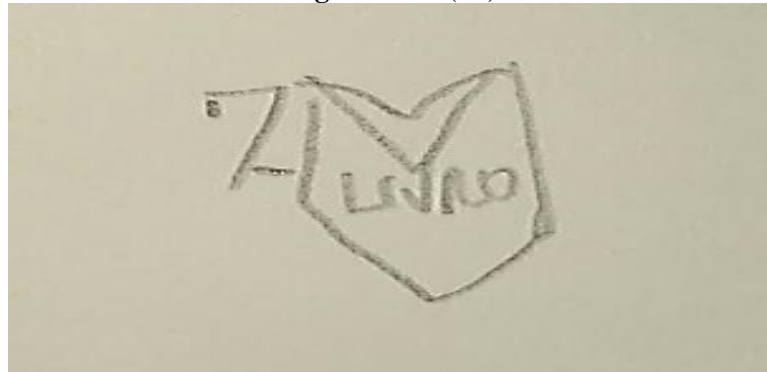
A questão sete procura saber quais as melhorias foram obtidas no desempenho escolar a partir do momento em que passaram a frequentar a biblioteca a fim de entender de que forma a biblioteca comunitária Bruno Fenzl é capaz de ser um agente de transformação social contribuindo na vida das crianças que muitas vezes não têm uma biblioteca que atendam suas necessidades informacionais no próprio ambiente escolar.

Quadro 07 - Temática desenhada e verbalização (Melhorias no desempenho escolar)

SUJEITOS	DESENHO	VERBALIZAÇÃO
(S1)	Um livro com a palavra livro na capa	Melhorou a leitura
(S2)	Um menino com um livro	Melhorou a leitura
(S3)	Um menino sorrindo levantando um livro	Melhorou a leitura
(S4)	Um menino segurando um livro	Melhorou a leitura
(S5)	Vários livros um ao lado do outro	Está aprendendo a ler
(S6)	Uma menina lendo	Melhorou a leitura
(S7)	Desenhou um livro aberto	Passou a ler melhor
(S8)	Desenhou um menino sentado com um livro sobre a mesa de frente para um quadro negro em sala de aula	Passou a ler melhor e melhorou as notas na disciplina de Português

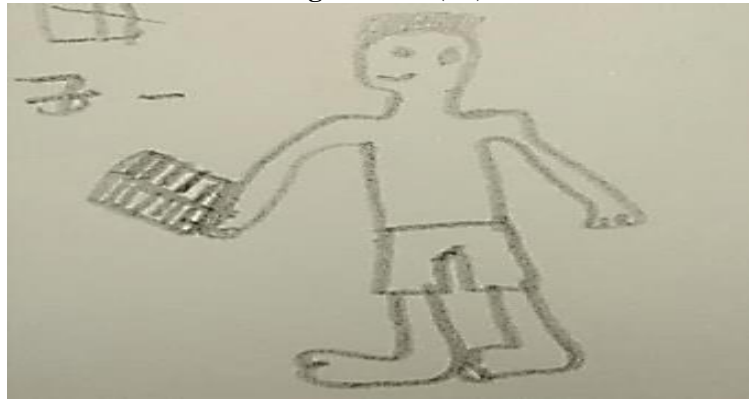
Fonte: autoria própria.

A partir das informações expressas no quadro verificou-se que de modo geral os participantes da pesquisa tiveram respostas bem próximas onde o livro apareceu com destaque em todos os desenhos. Assim, os entrevistados relataram que atividades da biblioteca os ajudaram a obter um avanço no domínio na leitura, o participante (S8), por exemplo, disse ter conseguido ter uma melhora no entendimento dos assuntos ministrados nas aulas da disciplina de língua portuguesa. Vejamos os desenhos abaixo.

Figura 3.1 – (S1)

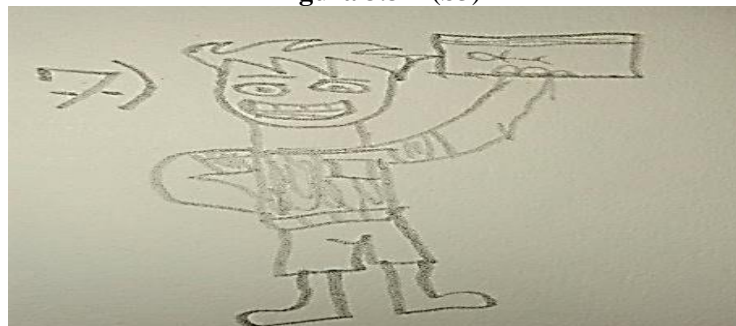
Fonte: autora, 2016

A figura 3.1 apresenta um livro para representar a melhora no desempenho leitor.

Figura 3.2 - (S2)

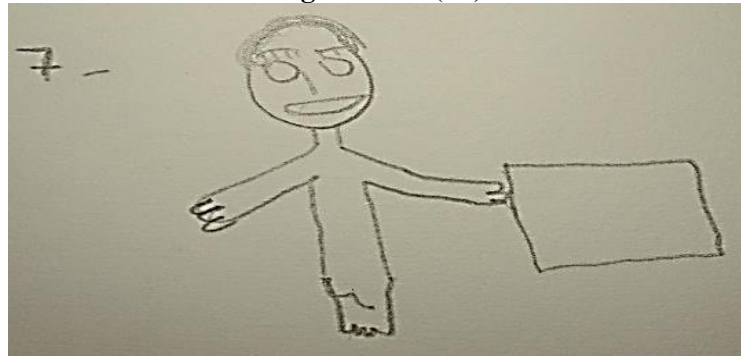
Fonte: autora, 2016

A figura 3.2 mostra um menino com um livro para representar o avanço no aprendizado da leitura.

Figura 3.3 – (S3)

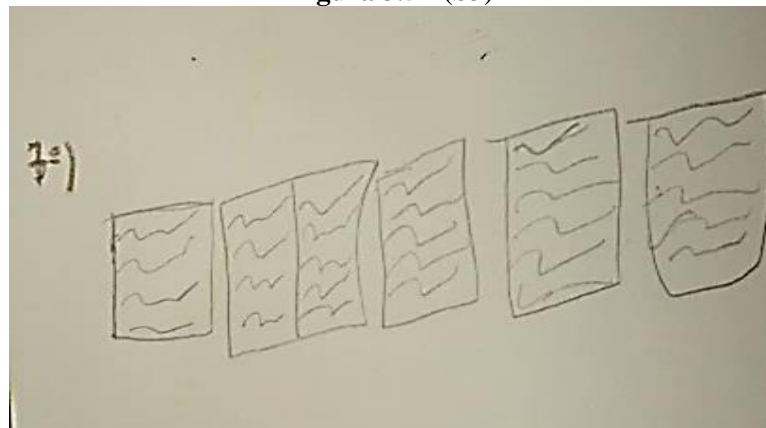
Fonte: autora, 2016

Na figura 3.3 é possível observar um menino alegre segurando um livro, representando assim, seu avanço no aprendizado da leitura.

Figura 3.4 – (S4)

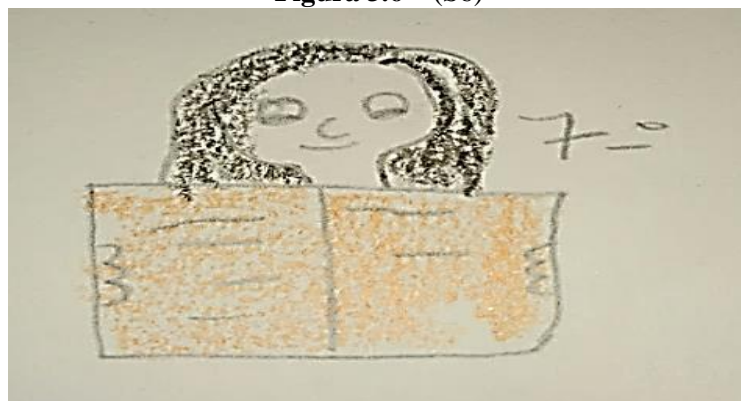
Fonte: autora, 2016

Na figura 3.4 também apresenta um menino alegre segurando um livro, representando assim, seu avanço no aprendizado da leitura.

Figura 3.5 - (S5)

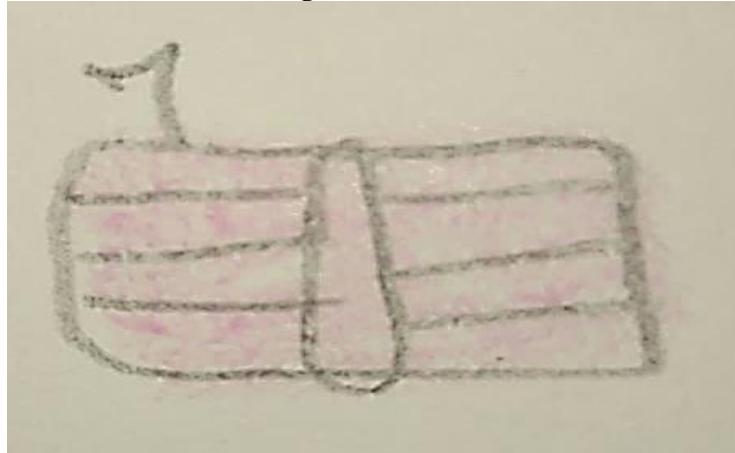
Fonte: autora, 2016

A figura 3.5 mostra uma pilha de livros representando a melhora na leitura.

Figura 3.6 – (S6)

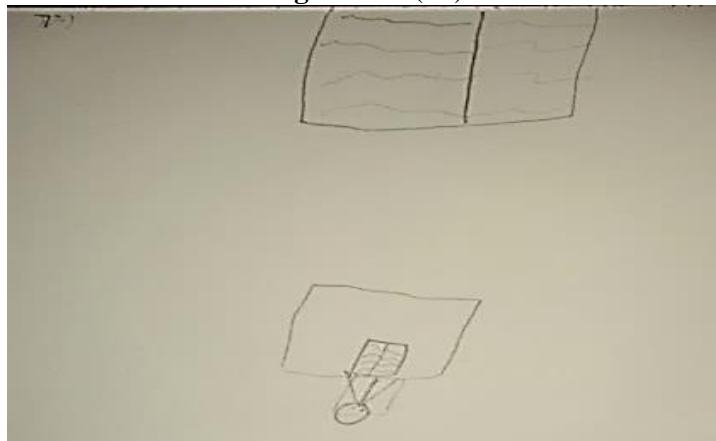
Fonte: autora, 2016

A figura mostra uma menina lendo um livro, mostrando seu avanço na leitura.

Figura 3.7 - (S7)

Fonte: autora, 2016

Na figura 3.7 há um livro representando a melhora na leitura

Figura 3.8- (S8)

Fonte: autora, 2016.

Na figura 3.8 mostra a criança em sala de aula a disciplina de língua portuguesa, mostrando que houve um avanço em seu desempenho leitor, assim como suas notas nessa disciplina.

Dessa forma, o livro mais uma vez é utilizado como recurso simbólico para representar a leitura, mostrando que essa prática já é uma realidade repleta de significação na vida dessas crianças, visto que o desenho não expressa somente a fantasia, mas também acerca daquilo que elas vivenciam no seu cotidiano. Para Vergara (2004) a construção do desenho permite o indivíduo manifestar sua subjetividade, aquilo ele vive, a ideia que se quer passar de alguma coisa que, por sua vez, seria difícil para ele expressar somente por meio de palavras. Assim, os resultados apontam que a biblioteca Bruno Fenzl, a partir das respostas dos entrevistados, têm contribuído para o desempenho escolar dessas crianças e adolescentes.

5.3 Tipo de assunto e/ou fonte informacional mais consultada pelos usuários

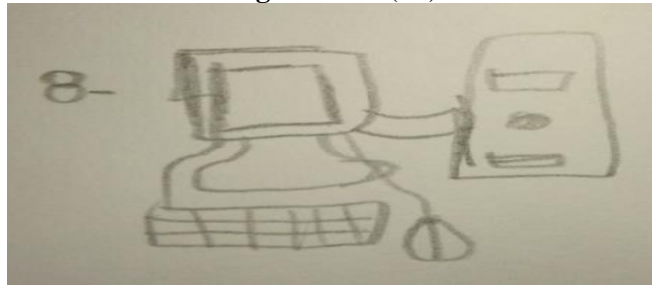
Na oitava questão buscou-se saber o material e assunto que os usuários mais utilizam na biblioteca a fim de entender seu comportamento informacional nesse espaço. Os resultados foram os seguintes:

Quadro 08 - Temática desenhada e verbalização (Material ou assunto mais utilizado na biblioteca)

SUJEITOS	DESENHO	VERBALIZAÇÃO
(S1)	Desenhou um computador de mesa com monitor, mouse, teclado e Processador – CPU	Costuma usar mais o computador para fazer pesquisa e outras leituras na internet
(S2)	Desenhou um computador de mesa com monitor, mouse, teclado, CPU e estabilizador	Utiliza a internet para fazer pesquisas
(S3)	Desenho de um computador de mesa com monitor, mouse, teclado, CPU e estabilizador	Utiliza mais a internet para fazer pesquisas escolares
(S4)	Desenho de um livro	Disse fazer muitas leituras de livros de aventuras
(S5)	Desenho de um menino com um livro	Disse ler mais livros ilustrados, pois ainda não está aprendendo a ler, gosta de olhar as imagens
(S6)	Desenho de um livro e alguns materiais escolares como cola, lápis, borracha e apontador	Afirmou que costuma ler no espaço e utilizar os materiais expressos no seu desenho no Projeto Sala de Leitura
(S7)	Desenho de um livro e alguns materiais escolares como cola, lápis, borracha e apontador	Utiliza os materiais escolares no Projeto Sala de Leitura e faz bastante leitura de Histórias em Quadrinhos
(S8)	Desenho de dois livros	Disse fazer pesquisas da escola nos livros

Fonte: autoria própria.

Os dados mostram que o uso da internet vem se tornando cada vez mais parte da realidade das crianças, onde foi possível observar que os sujeitos (S1), (S2) e (S3) desenharam um computador a fim de representar o uso da internet com ferramenta mais utilizada em suas pesquisas escolares. Ao vermos o desenho da criança, é necessário perguntar o que aquela imagem representa, para tentar extrair a ideia passada, pois caso contrário a resposta será tão objetiva quanto o desenho, ou seja, “um computador”. Dessa forma (FERREIRA, 2001, p.104) revela que “o desenho não está apenas ligado à objetividade da representação, na qual tem relevância a forma exata dos objetos reais”. Vejamos nas figuras abaixo:

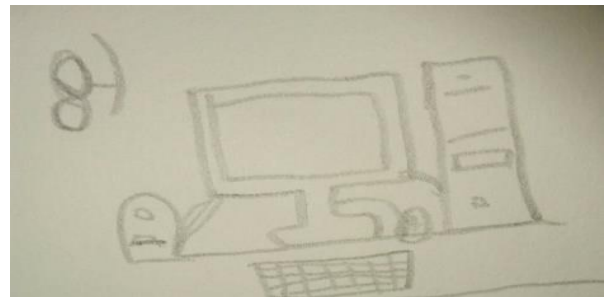
Figura 4.1 – (S1)

Fonte: autora, 2016

A figura 4.1 mostra o computador para representar o uso da internet como fonte de pesquisa, assim como nas figuras 4.2 e 4.3 abaixo.

Figura 4.2 – (S2)

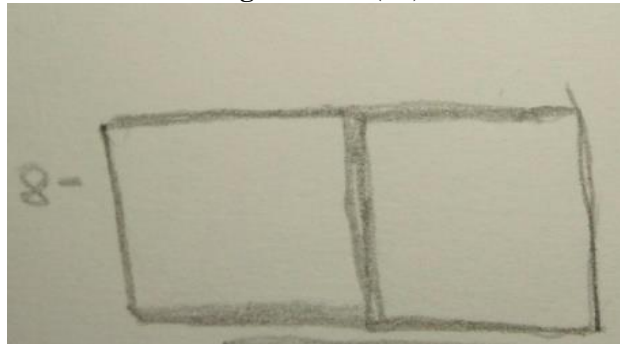
Fonte: autora, 2016

Figura 4.3 – (S3)

Fonte: autora, 2016

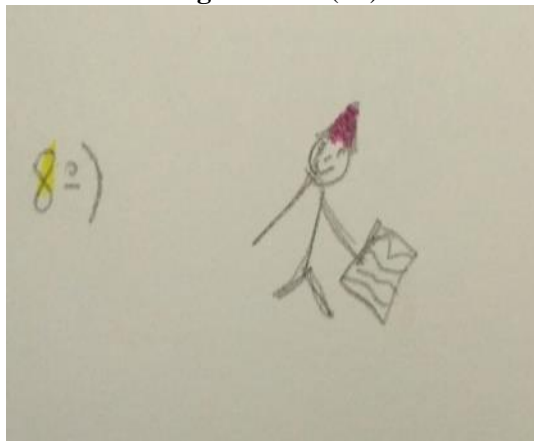
Na medida em que as crianças foram descrevendo os seus desenhos, disseram que a internet ajuda bastante em suas pesquisas escolares pela rapidez ao se encontrar o assunto que procuram, além de terem a oportunidade de acessarem redes sociais. Por isso, acham que a biblioteca também precisa oferecer serviços de internet, pois nem sempre o conteúdo de suas pesquisas são encontrados nos livros. Na sociedade da informação, os usuários estão se tornando cada vez mais exigentes, nessa premissa, o uso das tecnologias é uma forte aliada para atrair cada vez mais usuários à biblioteca.

Apesar do advento das tecnologias, o livro impresso continua sendo um suporte atrativo, uma vez que os sujeitos (S4), (S5), (S6), (S7) e (S8) disseram que o livro é o material mais utilizado tanto para leitura de entretenimento quanto para as pesquisas escolares. Vejamos as imagens a seguir:

Figura 4.4 – (S4)

Fonte: autora, 2016

A figura 4.4 mostra o desenho de um livro como fonte informação mais consultada.

Figura 4.5 – (S5)

Fonte: autora, 2016

A figura 4.5 mostra uma criança com um livro na mão para representar o livro como fonte de informação mais utilizado na biblioteca.

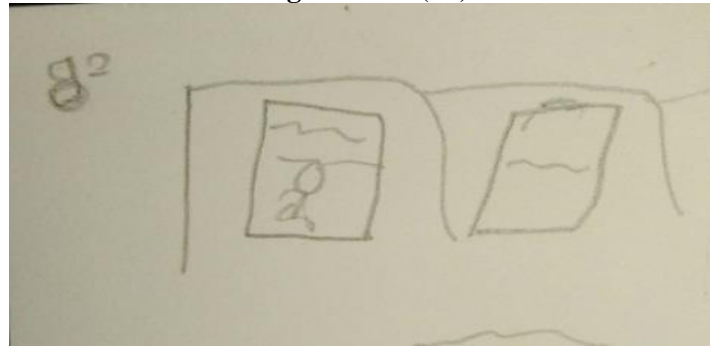
Já nas figuras 4.6 e 4.7, é possível observar não só o livro, mas também outros materiais escolares utilizados nas atividades do Projeto sala de leitura, vejamos as figuras abaixo:

Figura 4.6 – (S6)

Fonte: autora, 2016.

Figura 4.7 – (S7)

Fonte: autora, 2016.

Figura 4.8 – (S8)

Fonte: autora, 2016.

Na figura 4.8 observa-se o desenho de dois livros, representando o livro como fonte de informação mais utilizada.

E como foi observado nos desenhos acima, o livro aparece em destaque, seja ele sozinho ou a com alguém o segurando. De acordo com diálogos realizados com os sujeitos da pesquisa, foi possível constatar que as atividades desenvolvidas no “Projeto Sala de Leitura” são muito importantes para aproximar o contato da criança com o livro. Nesse projeto são realizadas leituras de temas transversais que são discutidos para a posterior realização de trabalhos como construção de cartazes, maquetes entre outras atividades.

5.4 Impressões dos usuários acerca dos serviços oferecidos pela biblioteca

A questão nove teve a finalidade de entender as impressões dos usuários acerca das melhorias que na visão deles, precisam ser feitas no espaço para torna-lo ainda mais atrativo, cumprindo seu maior papel que é o incentivo à leitura.

Quadro 09 - Temática desenhada e verbalização (Opinião sobre as melhorias necessárias para a biblioteca)

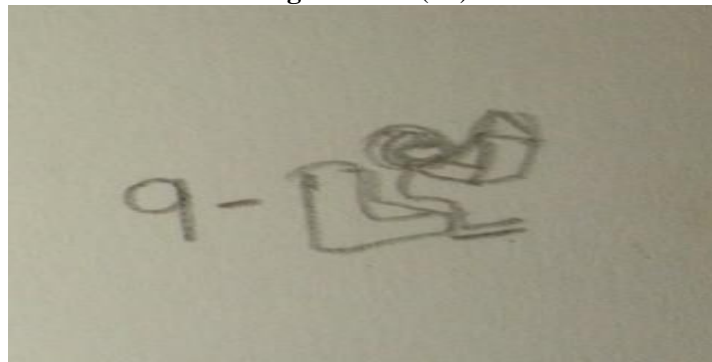
SUJEITOS	DESENHO	VERBALIZAÇÃO
(S1)	Desenhou uma criança sentada na cadeira lendo um livro	Disse que a biblioteca precisa de mais livros de aventura
(S2)	Uma porta identificada com a palavra biblioteca e na fechadura um cadeado	A biblioteca precisa estar mais aberta, pois às vezes fica trancada
(S3)	Desenhou a fachada da biblioteca identificada com seu nome, sendo que a porta e janela estavam trancadas com grades	Disse que a biblioteca precisa ficar mais aberta
(S4)	Desenho de um campo de futebol	O campo de futebol precisa ser reformado, pois assim viria mais vezes para o Instituto Ampliar e ia ler mais livros

(S5)	Desenho de várias crianças de mãos dadas	Explicou que gostaria de ver o espaço frequentada por mais crianças
(S6)	Desenho de um ventilador , dois livros e a palavra poesia escrita ao lado	Precisa melhorar a ventilação e ter mais livros de poesias
(S7)	Desenho de uma revista em quadrinho	Precisa de Histórias em quadrinhos novas, pois já leu a maioria delas
(S8)	Desenho de vários livros enfileirados	Precisa de livros novos com histórias para crianças

Fonte: autoria própria.

Os sujeitos (S1), (S6), (S7) e (S8) mostraram semelhanças nos desenhos e nos relatos quando disseram que a biblioteca precisa de mais livros de entretenimento com histórias de aventuras. A biblioteca Bruno Fenzl possui um acervo com um número significativo de livros com assuntos de diversas áreas do conhecimento, porém os livros infanto-juvenis ainda são bastante reduzidos se comparado aos outros temas. Além disso, muitos livros voltados ao público infantil são antigos, tornando-os assim, menos atrativos. Apenas o sujeito (S6) colocou uma informação adicional com relação à melhoria na ventilação expressa por meio de desenho de um ventilador.

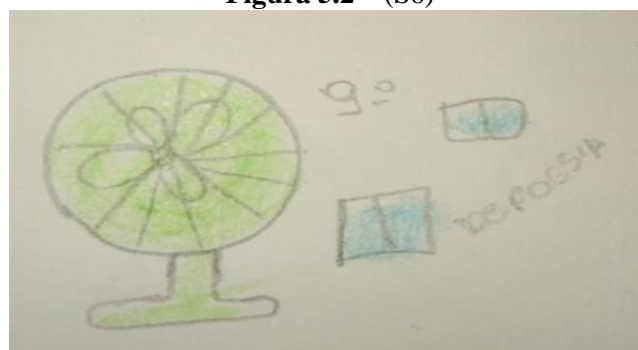
Figura 5.1 – (S1)



Fonte: Fonte: autora, 2016.

A figura 5.1 apresenta uma criança sentada fazendo a leitura de um livro, que na verdade representa o desejo da criança em que a biblioteca adquira títulos novos do gênero aventura.

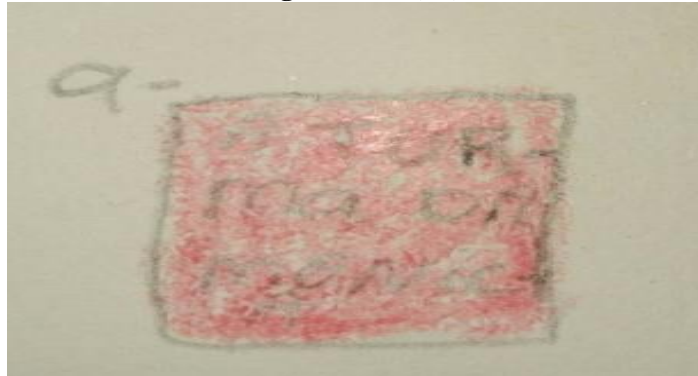
Figura 5.2 – (S6)



Fonte: Fonte: autora, 2016.

A figura 5.2 mostra dois livros com a verbalização da palavra poesia, indicando a necessidade de mais livros desse gênero, além de uma melhora na ventilação sendo expressa por meio do desenho do ventilador.

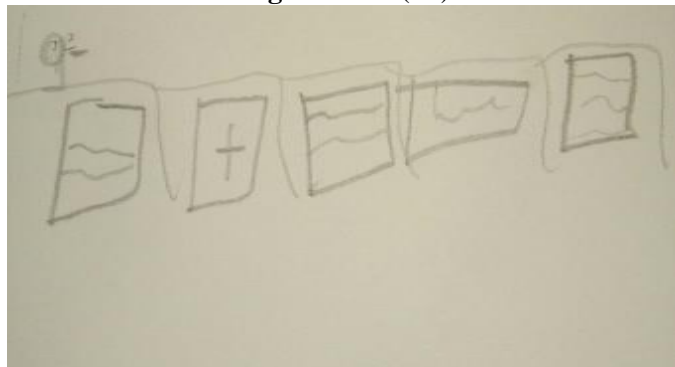
Figura 5.3 – (S7)



Fonte: Fonte: autora, 2016.

A figura 5.3 mostra um livro com a verbalização “Turma da Mônica”, pois em seu relato, o sujeito disse que além de livros, a biblioteca também precisa de mais revistas em quadrinhos.

Figura 5.4 – (S8)



Fonte: Fonte: autora, 2016.

A figura 5.4 observa-se uma coleção de livros, mostrando a necessidade de livros novos.

E os sujeitos (S2) e (S3) expressaram a mesma opinião a qual a biblioteca precisa ter seu acesso melhorado para que os usuários tenham mais liberdade para usufruir do local. Isso se deve ao fato da biblioteca está passando por um processo de reorganização tanto no espaço físico quanto no acervo, por esse motivo em certos momentos precisa ficar sem acesso a fim de não interferir no processo de catalogação realizado pelos alunos do curso de Biblioteconomia da UFPA, os quais participam do Projeto de Extensão desenvolvido na Biblioteca Bruno Fenzl. O objetivo desse trabalho é deixar a biblioteca organizada para

oferecer um serviço de qualidade aos seus usuários. Vejamos os desenhos abaixo, onde o cadeado e as grades representam a biblioteca trancada.

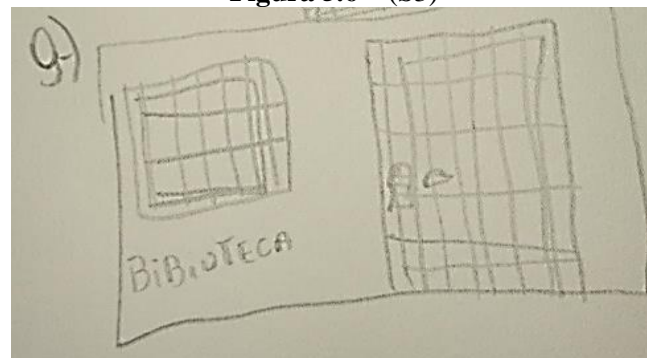
Figura 5.5 – (S2)



Fonte: autora, 2016.

Na figura 5.5 temos uma porta com a sinalização biblioteca, porém com um cadeado na fechadura, representando a dificuldade de acesso ao local.

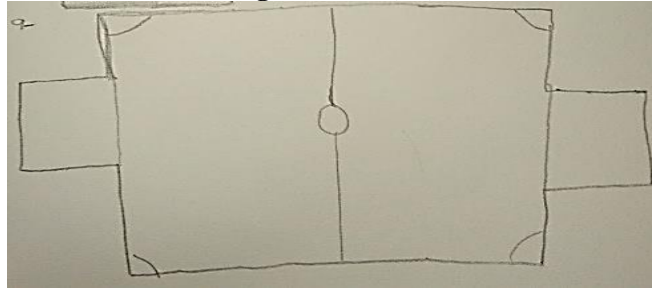
Figura 5.6 – (S3)



Fonte: autora, 2016.

Na figura 5.6 nota-se a faixa da biblioteca, mas com grades, também representando a dificuldade em seu acesso. As grades e o cadeado simbolizam o desejo de ver a biblioteca aberta, mostrando que o fato dela precisar estar trancada os incomoda, e deixando claro que a biblioteca deve estar funcionando para que assim, possa cumprir o seu papel de incentivar a leitura e levar a informação aos seus usuários.

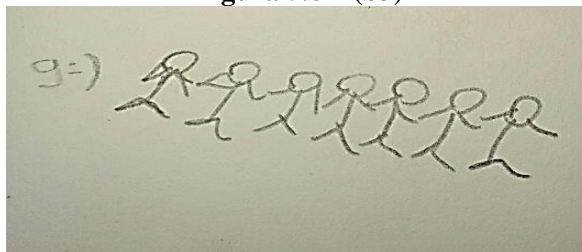
O sujeito (S4), por sua vez, se distanciou do objetivo da pergunta e acabou desenhando um campo de futebol fazendo uma relação da biblioteca com a brincadeira que é realizada ao final das atividades desenvolvidas por ela.

Figura 5.7 – (S4)

Fonte: autora, 2016.

Assim, o desenho do campo de futebol é a expressão do que ele vivencia ao frequentar o espaço da biblioteca, quando ao final das atividades desenvolvidas por ela, o mesmo tem a recompensa de brincar. Derdyk (1989) afirma que o desenho pode revelar muito daquele que o produziu, desse modo o ato de desenhar é uma forma da criança falar de si, do outro, de suas brincadeira, de suas preferências e assim externalizar suas vivências.

Já o sujeito (S5) desenhou várias crianças mostrando que a biblioteca tem todo o potencial de receber mais usuários, como pode ser visto na figura 5.8 abaixo:

Figura 5.8 – (S5)

Fonte: autora, 2016.

O Sujeito (S5) ao desenhar várias crianças está figurando sua imaginação, projetando aquilo que deseja e essa nova realidade passa a influir àquela já existente. No mecanismo da imaginação, a criança percebe coisas pelos seus significados e elabora-as num processo de seleção e associação de impressões (FERREIRA, 2001).

Na décima questão busca-se entender os motivos que impedem de mais crianças estarem frequentado o espaço.

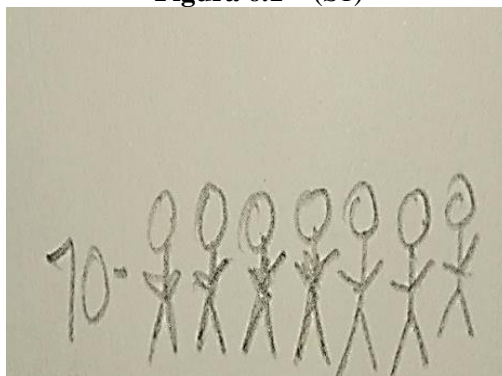
Quadro 10 - Temática desenhada e verbalização (Opinião sobre o impedimento de mais crianças estarem frequentando a biblioteca)

SUJEITOS	DESENHO	VERBALIZAÇÃO
(S1)	Desenho de várias crianças uma ao lado da outra	Disse que mais crianças precisam frequentar o espaço, mas é um pouco longe
(S2)	Desenho do Instituto Ampliar com uma pista longa a frente	A distância é o principal impedimento
(S3)	Desenho de duas casas com uma pista longa entre elas	A distância é o principal impedimento
(S4)	Desenho de três casas com pistas compridas interligando-as	A distância é o principal impedimento
(S5)	Desenho de uma mãe brigando com o filho	As mães brigam com os filhos para que não frequentem o espaço por conta do trabalho que precisam fazer para ajudar a família nas despesas de casa
(S6)	Desenho de uma casa com uma pista longa à sua frente	A distância é o principal impedimento
(S7)	Desenho de duas casas com uma pista longa entre elas	A distância é o principal impedimento
(S8)	Desenho de uma mãe brigando com o filho com o recurso do balão utilizado no diálogo dos personagens de histórias em quadrinhos	As mães não deixam ir para o Instituto Ampliar porque é necessário trabalhar vendendo frutas

Fonte: autoria própria.

A proximidade das opiniões dos sujeitos (S1), (S2), (S3), (S4), (S6) e (S7) ficou bastante evidente, pois expressaram por meio de seus desenhos, que a distância é o maior impedimento de outras crianças estarem frequentando o espaço, haja vista que o Instituto Ampliar fica localizado em uma estrada mais afastada das ruas principais do Distrito de Mosqueiro, além disso, não há transportes públicos circulando por essa localidade, apenas conduções alternativas, porém em um número muito reduzido.

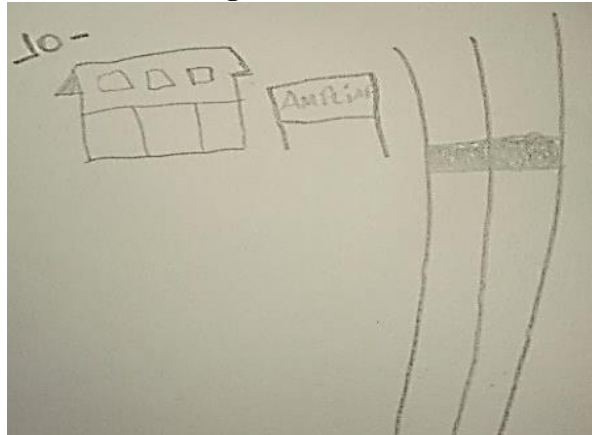
Figura 6.1 – (S1)



Fonte: autora, 2016.

Na figura 6.1 há várias crianças, mostrando que mais pessoas poderiam frequentar o projeto, porém a distância acaba impedindo.

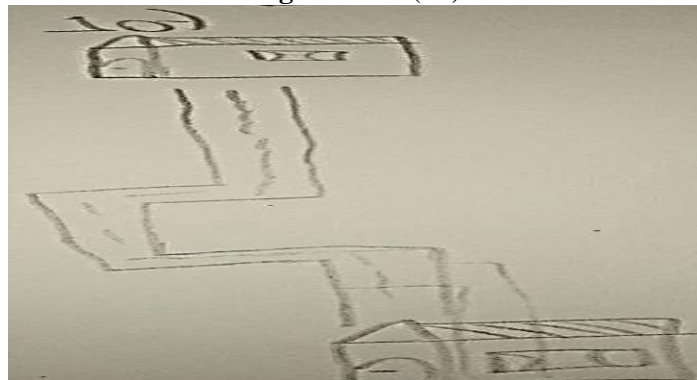
Figura 6.2 – (S2)



Fonte: autora, 2016.

A figura 6.2 mostra o Instituto e uma pista longa, representando a distância para se chegar ao local.

Figura 6.3 – (S3)



Fonte: autora 2016.

A figura 6.3 mostra a casa da criança e uma pista longa que dá acesso ao Instituto Ampliar, revelando a distância para se chegar ao local.

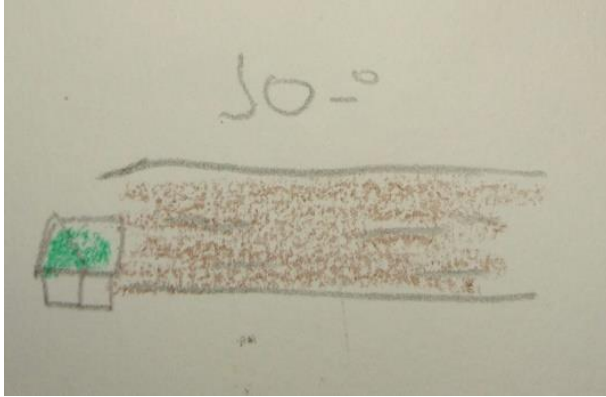
Figura 6.4 – (S4)



Fonte: autora, 2016.

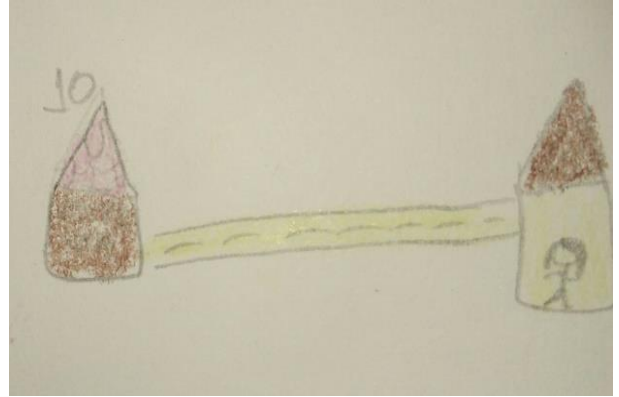
A figura 6.4 , assim como as figuras 6.5 e 6.6 abaixo, também expressam a dificuldade de se chegar ao local por meio dos desenhos de pistas longas.

Figura 6.5 – (S6)



Fonte: autora, 2016.

Figura 6.6 – (S7)



Fonte: autora, 2016.

Já os sujeitos (S5) e (S8) disseram que muitas crianças não podem frequentar os projetos desenvolvidos pela Biblioteca porque precisam ajudar em casa por meio do trabalho infantil como tarefas domésticas e vendas de frutas à beira da estrada.

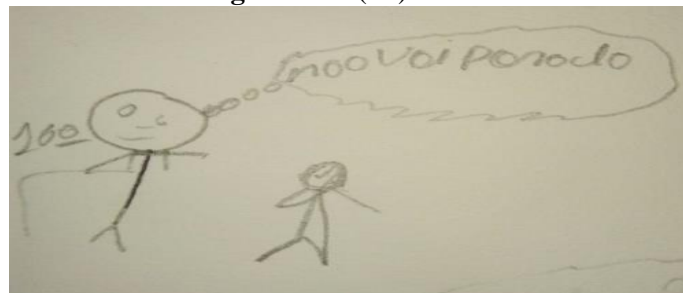
Figura 6.7 - (S5)



Fonte: autora, 2016.

Na figura 6.7 mostra a mãe brigando com filho, a fim de que vá trabalhar ao invés de ir para o Projeto Sala de Leitura da Biblioteca Bruno Fenzl.

Figura 6.8 - (S8)



Fonte: autora, 2016.

A figura 6.8 também mostra a imagem da mãe impedindo a criança de frequentar a biblioteca.

As narrativas dos Sujeitos (S5) e (S8) refletem a realidade vivida por eles, ou seja, a rotina de ter que trabalhar para ajudar na renda familiar, por isso observa-se no desenho a mãe fazendo advertência para que o filho vá trabalhar ao invés de ir participar das atividades oferecidas pela biblioteca. Na figura 6.8 também há a verbalização da mãe dizendo “*não vai pronto*”, como se estivesse proibindo o filho de ir ao espaço.

Essas imagens revelam a dificuldade de muitas crianças em ter um tempo para lazer e aprendizado, sendo que a própria família desconhece a importância dessas atividades para a formação de seus filhos. Por isso, as pessoas envolvidas no projeto, buscam conscientizar os pais dessas crianças de que a leitura e educação são essenciais para transformar a realidade em que eles vivem.

A décima primeira questão tem o objetivo de verificar como as crianças gostariam de ver a biblioteca a fim de que a mesma se transformasse em um local mais atrativo.

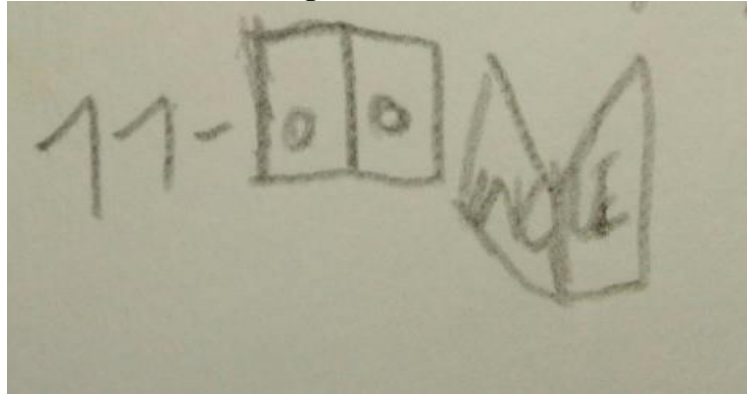
Quadro 11 - Temática desenhada e verbalização (Opinião sobre como a biblioteca pode ser mais atrativa)

SUJEITOS	DESENHO	VERBALIZAÇÃO
(S1)	Desenho de dois livros abertos	Gostaria de ver a biblioteca arrumada e com mais livros de inglês
(S2)	Desenho de um ônibus e uma pista ao fundo	Queria que houvesse um transporte público para facilitar o acesso ao local
(S3)	Desenho de um ônibus e quatro crianças prontas para entrar no transporte	Gostaria que tivesse um ônibus para trazer mais crianças
(S4)	Desenho do Instituto Ampliar com um campo de futebol, uma piscina com trampolim e árvores	Acha que deveria ter um espaço de lazer melhor e mais brinquedos na biblioteca
(S5)	Desenho de dois quadrados um com uma boneca e o outro com um carrinho de brinquedo	Gostaria de ver a biblioteca com mais brinquedos
(S6)	Desenho de várias crianças	Queria que mais crianças frequentassem a biblioteca para brincar
(S7)	Desenho de uma estante de livros organizados cada um com uma letra seguindo a ordem alfabética	Gostaria de ver a biblioteca organizada
(S8)	Desenho de um menino ao lado de dois livros e abaixo a palavra arrumada	Quer ver a biblioteca arrumada

Fonte: autoria própria.

Os dados revelam que as respostas acabaram expressando o desejo de sanar as mesmas dificuldades descritas pelos entrevistados nas duas questões anteriores que falam acerca das melhorias que acham que precisam ser feita no espaço. Assim, os sujeitos (S1), (S7) e (S8) disseram que desejavam ver a biblioteca arrumada, que na verdade significa ter sua organização concluída a fim de que o acesso e os empréstimos de livros ocorram normalmente.

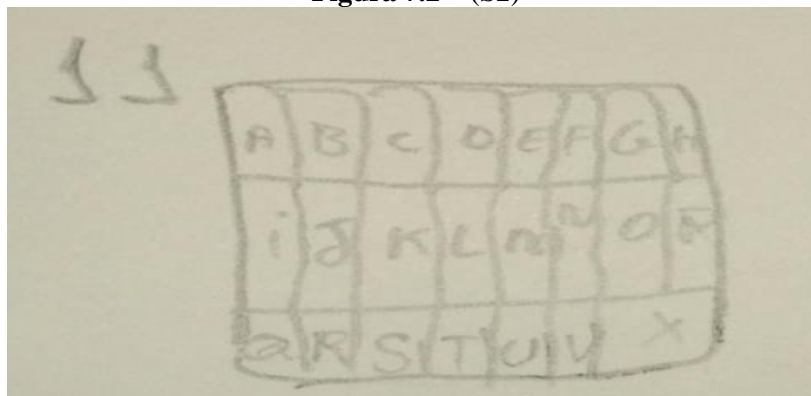
Figura 7.1 – (S1)



Fonte: autora, 2016.

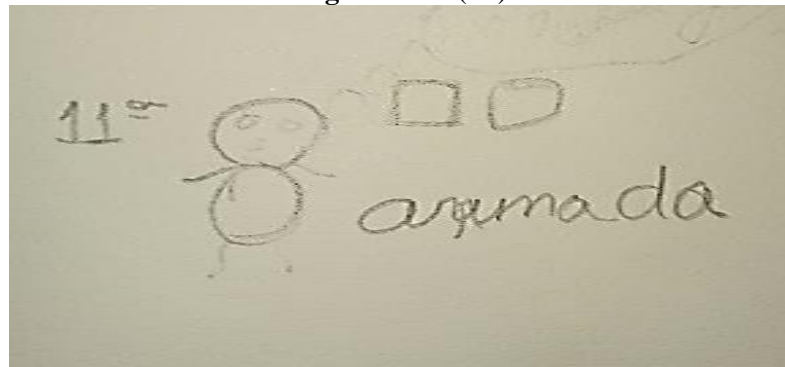
A figura 7.1 mostra o desenho de dois livros de Inglês mostrando a necessidade de mais livros com esse assunto, o sujeito também revelou que gostaria de ver a biblioteca arrumada

Figura 7.2 – (S2)



Fonte: autora, 2016.

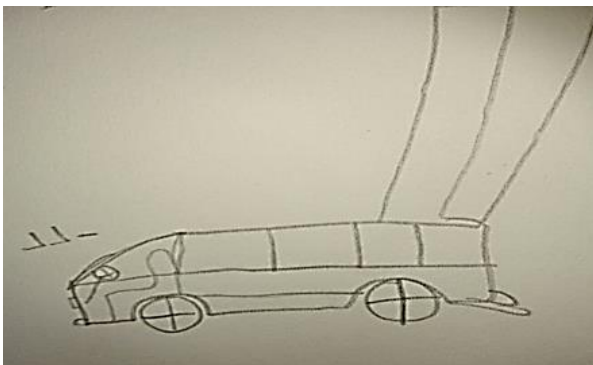
A figura 7.2 apresenta uma estante com os livros organizados, também utilizou as letras para representar a organização por ordem alfabética. Essa imagem revela o desejo de ver a biblioteca com sua organização concluída para se ter mais acesso à mesma.

Figura 7.3 – (S8)

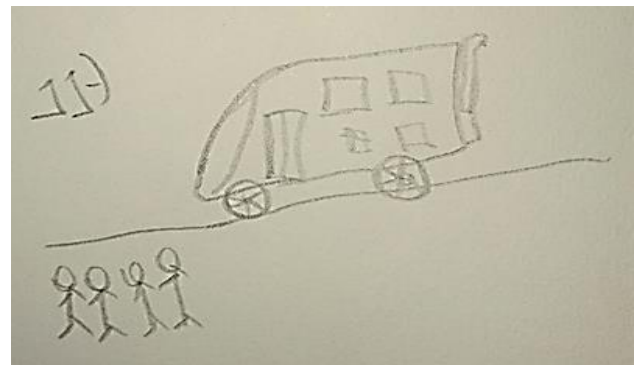
Fonte: autora, 2016.

A figura 7.3 mostra uma criança ao lado de dois livros seguidos da palavra arruma.

Os sujeitos (S2) e (S3) desenharam um ônibus indicando a necessidade de resolver o problema da distância a qual impede outras crianças de estarem frequentando a biblioteca.

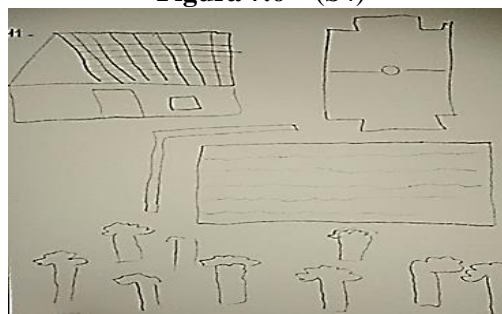
Figura 7.4 – (S2)

Fonte: autora, 2016.

Figura 7.5 – (S3)

Fonte: autora, 2016.

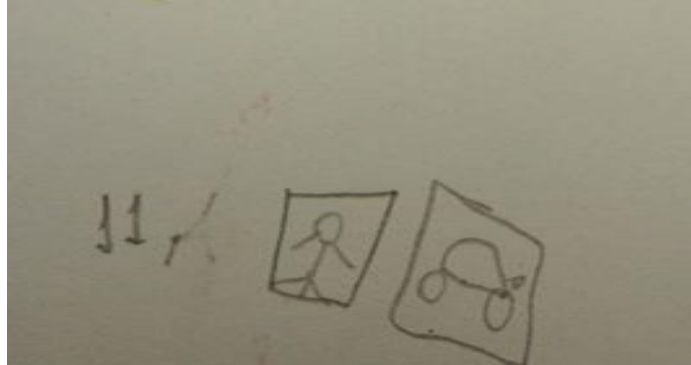
E os entrevistados (S4), (S5) e (S6), por sua vez, ressaltaram a importância do lazer, mostrando que o lúdico é uma estratégia a ser utilizada para atrair cada vez mais o público infantil como jogo de futebol, brinquedos e brincadeiras.

Figura 7.6 – (S4)

Fonte: autora, 2016.

A figura 7.6 mostra o desejo de ver o Instituto com uma piscina e um novo campo de futebol, dessa forma, percebe-se que o sujeito fugiu do objetivo da pergunta que se trata das melhorias a serem realizadas especificamente na biblioteca.

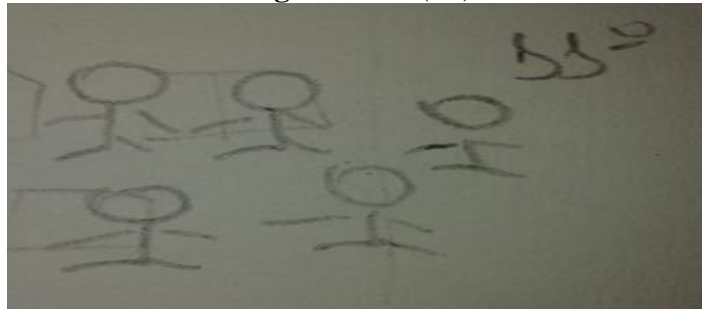
Figura 7.7 – (S5)



Fonte: autora, 2016.

A Figura 7.7 mostra alguns brinquedos revelando o desejo de outros materiais na biblioteca além dos livros.

Figura 7.8 – (S6)



Fonte: autora, 2016.

Na figura 7.8 há o desenho de várias crianças, mostrando o desejo de ver a biblioteca atendendo mais usuários.

6 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

A análise dos desenhos no que se refere às atividades mais atrativas, houve uniformidade nas respostas quando todas relacionaram o futebol como fator preponderante para se frequentar o espaço. Assim, entende-se que o lúdico pode ser um aliado para chamar o público infanto-juvenil, porém é necessário outras formas de atividades que mostrem a biblioteca como uma importante agente social e fonte de aprendizagem que vai muito mais além do que um local de entretenimento, mas sim como uma porta de entrada para a formação de um cidadão com pensamento crítico e agente de transformação social.

Sobre a questão da melhoria no desempenho escolar, as atividades de leitura têm uma ação direta no processo educativo na medida em que estimulam os usuários a ultrapassar a simples decodificação mecânica de palavras, buscando ler e interpretar com autonomia. O desenho de computadores obtidos na entrevista com os sujeitos, mostra que o uso da internet vem se tornando mais acessível e bastante utilizado na pesquisa escolar dos estudantes que frequentam a biblioteca.

Entretanto, a maioria dos desenhos mostrou que o livro e as atividades desenvolvidas no “Projeto Sala de Leitura Ampliar” fizeram com que estas crianças e adolescentes tivessem uma melhora significativa na leitura. E o objetivo do referido projeto é justamente incentivar a leitura por meio de práticas com atividades culturais, que abordem temas transversais como a preservação do meio ambiente, entre outros, os quais procuram tornar o ato da ler como algo prazeroso e não pretendendo ser um simples reforço escolar. A ideia é fazer com que as crianças e adolescentes se tornem leitores críticos capazes de buscar a informação que supra suas necessidades informacionais.

Assim, as crianças utilizaram a representação simbólica do livro e do computador em seus desenhos para representar a leitura. Desse modo, os desenhos revelam significados e as intenções das crianças, por trás da representação gráfica de um simples objeto pode haver várias ideias, cabe ao pesquisador instigar a criança a falar acerca do que aquela imagem produzida por ela representa. (DERDYK, 1989, p.46) “o desenho é possessão, é revelação. Ao desenhar nos apropriamos do objeto desenhado, revelando-o. O desenho responde a toda forma de estagnação criativa, deixando que a linha flua entre os sins e os não da sociedade”.

Na questão que tratou do tipo de material ou assunto mais utilizado pelos entrevistados, foi possível observar que apesar de vivermos na era da internet, o livro impresso ainda é bastante procurado pelos usuários tanto em leituras de entretenimento quanto em pesquisas escolares. Por isso, na questão que trata das melhorias da biblioteca,

prevaleceu a necessidade de livros novos e com títulos atuais destinados ao público infanto-juvenil. Outro fator mencionado, foi a necessidade da presença de mais crianças no espaço, mostrando que entendem a função da biblioteca como agente de transformação e querem que outras pessoas partilhem desse processo. Para Alves (2012), a biblioteca ao propagar a leitura é fundamental para se superar obstáculos como falta de acesso à informação e desigualdade social e cultural.

Outro fator mencionado foi a melhoria do acesso ao espaço quando disseram querer vê-la arrumada, ou seja, aberta e organizada para ser usufruída livremente. Por esse motivo expressaram por meio de desenhos, o ambiente trancado com grades e cadeados. Para isso, grupo do Projeto de Extensão da UFPA já vem trabalhando para entregar a biblioteca com seu acervo organizado juntamente com a extensão de uma brinquedoteca a fim de atrair o público infantil. Nesse caso, o desenho do cadeado e das grades por si só não responde a pergunta, revelando a necessidade de o sujeito explicar o que ele representa. Para (DERDYK, 1989, p. 24):

o desenho, enquanto linguagem, requisita uma postura global. Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto nos revelará um conhecimento parcial desse mesmo objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se.

A questão da acessibilidade também foi discutida na pergunta referente aos impedimentos de outras crianças estarem frequentando o espaço. Sobre isso, os participantes da pesquisa foram quase unânimes em dizer que a biblioteca poderia ser frequentada por outras crianças se houvesse um transporte público que passasse por aquela localidade. Alves (2012), diz que a dificuldade de acesso pode ser amenizada por meio de projetos que a levem a biblioteca para fora de seu ambiente, fazendo com que mais pessoas além de ter conhecimento de que seu espaço, também possam usufruir de seus serviços fora dela.

Outro fator importante é a conscientização dos pais sobre a importância desse espaço para a formação intelectual das crianças, mantendo-as assim, distante da criminalidade. Pois, no decorrer da pesquisa alguns entrevistados relataram que outras crianças não frequentam a biblioteca porque são impedidos por seus pais, haja vista que precisam trabalhar para complementar a renda familiar. Isso de certo modo revela a realidade o qual vivem, sobre isso Derdyk (1989) revela que as reflexões acerca do desenho pode dizer muito de quem o produziu, ela desenha para contar suas descobertas e vivências.

Apesar das dificuldades relatadas, a pesquisa revelou que a biblioteca Bruno Fenzl vem cumprindo seu papel social que é levar a leitura reflexiva, propagando a educação e formação sócio-cultural. O projeto “Sala de Leitura Ampliar”, desenvolvido pela biblioteca Bruno Fenzl, vem oferecendo às crianças e jovens moradores da Ilha de Mosqueiro, atividades de formação intelectual básica de leituras de cunho educacional, cultural, artístico e conscientização ambiental, criando assim, um espaço que promova o prazer na leitura, buscando familiarizar seus integrantes com a literatura local, regional, nacional e mundial.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo percebeu-se que as bibliotecas comunitárias são espaços abertos à comunidade local e assim como a biblioteca mantida pelo poder público, tem a missão de incentivar a leitura, disseminar informação e contribuir para a formação cultural e cidadania. Seu principal diferencial é que quem a mantém é a própria comunidade, não recebendo recursos do poder público.

Assim a pesquisa partiu da inquietação em se entender de que maneira a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl se articula com a comunidade de Mosqueiro visando o incentivo à leitura e dando apoio didático pedagógico aos estudantes de seus arredores? E para verificar as impressões das crianças utilizou-se a técnica do desenho a qual foi bastante positiva, pois todos os participantes envolvidos na pesquisa afirmaram gostar de desenhar. Dessa forma, a incorporação do desenho seguido dos enunciados verbais foi imprescindível na interpretação das imagens e assim captar a subjetividade empregada em cada uma.

Observou-se que a biblioteca e seus projetos de incentivo a leitura têm visibilidade na comunidade aos seus redores, sendo reconhecidos pelas crianças e adolescentes como formadores de leitores críticos, ocasionando mudanças positivas em suas vidas, sobretudo, na área educacional. Os participantes da pesquisa por meio do desenho mostraram que apesar de vivermos na era tecnologia, ainda assim, veem o livro impresso como um suporte bastante atrativo quando se trata de práticas de leitura. Por isso, foram unânimes em dizer que a leitura foi a atividade em que os ajudaram a ter avanço no seu desempenho escolar. O uso da internet também vem crescendo principalmente na utilização de pesquisas escolares.

Entretanto, a biblioteca precisa superar algumas dificuldades como o acervo que mesmo sendo extenso necessita de obras infanto-juvenis mais atualizadas. A dificuldade de acesso devido à distância é outro problema relatado pelos participantes da pesquisa. Isso revela a necessidade de haver maior divulgação do trabalho realizado na biblioteca a fim de atrair mais usuários, mostrando também aos pais das crianças e adolescentes da comunidade a qual está inserida, que além de ser um espaço recreativo e de interação, promove conhecimento e cultura, cumprindo assim um papel educativo na medida em atua em prol da comunidade formando leitores críticos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Lúcia. **Incentivo à leitura**: estudo de caso da biblioteca comunitária Ilê Ará e seus projetos de fomento para com as crianças e adolescentes da comunidade do Morro da Cruz. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia). Curso de Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54254/000855772.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- AB'SABER, Aziz Nacib. Bibliotecas Comunitárias: Estratégia. **Scientific American**, São Paulo, n.42, p.98, nov. 2005.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL, 1997.
- BARROS, Ricardo. *et al.* **Avaliação da magnitude do impacto do projeto Bibliotecas Comunitárias: ler é preciso**. São Paulo: [s.n.], 2010.
- BOHM, Marcelo Ribeiro. **Estudo de perfil e necessidades informacionais dos usuários da Biblioteca Livros Sobre Trilhos: Estação Mercado**. 2009. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia). Curso de Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22695/000740216.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 jul. 2015.
- BOTELHO, C. do N. **A formação do bibliotecário e as bibliotecas comunitárias**. 2010. 53 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <[file:///C:/Users/Claudia/Downloads/43-108-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Claudia/Downloads/43-108-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- CARVALHO, Ana.M.A.; BERALDO, Katharina E.A.; PEDROSA, Maria Isabel; COELHO, Maria Teresa. 2004. O uso de entrevistas em estudos com crianças. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 291-300, mai./ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n2/v9n2a15.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- CASTRO, Carla Jeane dos Santos; OLIVEIRA, Milra Alves de; ALVES, Thainara de Jesus. Biblioteca comunitária “Ler pra Valer”: análise do comportamento informacional. In: **ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – EREBD**, 17, 2014. **Anais....**. Disponível em: <<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT4/Biblioteca%20Comunit%20C3%A1ria%20Ler%20pra%20Valer.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- CUPANI, Alberto. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques. **Scientiae Studia**. São Paulo, v.2, n.4, p.493-518, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ss/v2n4/a02v2n4.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2016.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.
- DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**: desenvolvimento do Grafismo Infantil. Porto Alegre: Zouk, 2010.

FERREIRA, Manuella Marinho; SILVA, Gabriela Pereira da. Biblioteca comunitária semeando saberes: uma proposta metodológica de ensino. In: **ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, XIV**, 2011, São Luís. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/BIBLIOTECA%20COMUNIT%3%81RIA%20SEMEANDO%20SABERES%20uma%20proposta%20metodol%C3%B3gica%20de%20ensino%20%E2%80%93%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

FERREIRA, Sueli. **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. Campinas: Papirus, 2001.

FILHO, E. B. S. (1998) – **Semiótica Russa** _ Desenho como sistema modelizante. Disponível em: < <http://www.pucsp.br/pos/cos/cultura/desenho.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FONSECA, João. José. Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ, González de, Maria Nélide. O objeto de estudo da Ciência da Informação: paradoxos e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 2, p.117-122, jul./ dez. 1990. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/332/332>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

GUEDES, Roger de Miranda. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. In: MOURA, M. A.. (Org.). **Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas**. 1 ed. Belo Horizonte: Proex/UFMG, 2011, v. , p. 75-79. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2016.

INSTITUTO AMPLIAR. **Relatório de atividades 2014**. Belém, 2014.

JESUS, Marisa S de. **Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do Estado da Bahia**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador . Anais eletrônicos... Salvador: CINFORM, 2007. Disponível em: <<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/08/implantac3a7c3a3o-da-bibliotecas-comuntc3a1rias-no-estado-da-bahia.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor**: 9 ed. Campinas: Pontes, 2004.

LEAL, Andréa. Aos 19 anos, ele lê mal. **Época**. São Paulo, n.499, p.66, dez. 2007.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2015.

_____. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009. Disponível em: < <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/420/283>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Revista Interamericana de Bibliotecología**. Ene.-Jun. 2010, vol. 33, no. 1; p. 241-255. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/17188/1/5809.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MADELLA, Rosângela. **Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal**. 2010. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programada de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://rbbconexoes.ning.com/forum/topics/dissertacao-bibliotecas>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Laís de Toledo Krücken. **O desenho infantil e a construção da significação: um estudo de caso**. Portal da Unesco. Disponível em: <<http://portal.unesco.org/culture/fr/files/29712/11376608891lais-krucken-pereira.pdf/lais-krucken-pereira.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

SILVA, Aparecida Abreu Ferreira. **Utilização do Desenho como instrumento para análise da percepção de risco e medo no trânsito**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <[file:///C:/Users/Claudia/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20_%20Desenho%20como%20instrumento%20para%20an%C3%A1lise%20da%20percep%C3%A7%C3%A3o%20_%20202010%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Claudia/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20_%20Desenho%20como%20instrumento%20para%20an%C3%A1lise%20da%20percep%C3%A7%C3%A3o%20_%20202010%20(2).pdf)>. Acesso em: 02 de maio de 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **Imaginación y el arte en la infancia**. México: Hispânicas, 1987.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 4ª ed., São Paulo: Martins Fontes. 1991.

WESSFLL, Cyntia Silva. **Bibliotecas Comunitárias e cidadania: uma aproximação teórica**. 2011. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37502/000819872.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

YIN. Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1 Qual o seu nome? _____

2 Qual sua idade? _____

3 Qual a sua série escolar? _____

4 Gênero?

() Masculino () Feminino

Responda as seguintes questões por meio de desenhos nas folhas A4. Em seguida explique seu desenho.

5 Que atividades oferecidas pela biblioteca mais ajudam no seu desempenho escolar?

Registro verbal do desenho _____

6 Que atividade desenvolvida pela biblioteca você mais gosta?

Registro verbal do desenho _____

7 O que mudou no seu desempenho escolar depois que começou a frequentar a biblioteca?

Registro verbal do desenho? _____

8 Que tipo de material ou assunto você mais utiliza na biblioteca?

Registro verbal do desenho _____

9 O que você acha que precisa melhorar na biblioteca Bruno Fenzl?

Registro verbal do desenho _____

10 O que você acha que está impedindo de mais crianças frequentarem a biblioteca?

Registro verbal do desenho _____

11 Como você gostaria de ver a Biblioteca?

Registro verbal do desenho _____

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Estamos convidando seu filho (a) para participar de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela graduanda Claudia Saldanha Coimbra do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), com o tema “Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl: um estudo de caso de seu papel educativo no contexto da comunidade de Caruará, Marahú e Paraiso na Ilha de Mosqueiro”. Para tanto, necessitamos do seu consentimento.

A pesquisa tem como objetivo analisar de que forma a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl contribui para dar apoio educacional, bem como incentivo à leitura dos estudantes pertencentes a comunidade de Mosqueiro, distrito de Belém-PA. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados entrevistas individuais, seguindo um roteiro estruturado, utilizando-se o desenho como procedimento para coleta das informações desejadas. A pesquisa será realizada nas dependências do Instituto Ampliar no lado externo da biblioteca Bruno Fenzl. O dia e o horário serão previamente agendados junto aos senhores.

A identidade de seu filho(a) será preservada, pois cada indivíduo será identificado por sujeito e um número. Como não se trata de um procedimento invasivo os riscos envolvidos neste estudo serão mínimos, e como benefício a possibilidade de gerar uma oportunidade de discussão e orientação aos profissionais na área de informação. Caso aceite assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo que
meu filho(a) _____
participe do estudo como sujeito. Fui informado sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do responsável

APÊNDICE C – FOTOS DO INSTITUTO AMPLIAR, BIBLIOTECA BRUNO FENZL E MOMENTO DA PESQUISA

Figura 8 - Instituto Ampliar - lateral



Fonte: autora, 2016.

Figura 9 - Instituto Ampliar



Fonte: autora, 2016.

Figura 10 - Estudantes do curso de Biblioteconomia da UFPA e participantes do Projeto de Extensão na biblioteca Bruno Fenzl



Fonte: autora, 2016.

Figura 11 - Parte interna da biblioteca Bruno Fenzl



Fonte: autora, 2016.

Figura 12 - Sujeitos da pesquisa executando os desenhos da entrevista



Fonte: autora, 2016.

Figura 13 - Criança lendo na biblioteca Bruno Fenzi



Fonte: autora, 2016.